



BRASIL

CANADÁ

PUBLICAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-CANADÁ - ANO 4 - NÚMERO 21 - OUTUBRO/NOVEMBRO 2014



OPORTUNIDADES RENOVADAS

Descobertas na camada pré-sal e meta de produzir 1,8 milhão de barris diários atraem investimentos de empresas nacionais e canadenses para o setor de petróleo e gás

A revista **Brasil-Canadá** é uma publicação bimestral da Câmara de Comércio Brasil-Canadá editada em parceria com a Editora Conteúdo Ltda. www.ccbc.org.br/revista.asp

CONSELHO EDITORIAL

Ely Couto, Antônio F. C. Conde, Antônio Luiz Sampaio Carvalho, Benno Kialka, David Verbiwski, Dina Thrascher, Frederico J. Straube, James Mohr-Bell, James Wygand, José Emílio Nunes Pinto, Krístia Eisan e Luiz Visani



www.ccbc.org.br

SÃO PAULO

Rua do Rocio, 220 – 12ª andar – cj. 121
Vila Olímpia – São Paulo – CEP: 04552-000
Tel.: (11) 3044-4535

COMITÊ EXECUTIVO

Ely Couto (Presidente), Ana Carolina A. Beneti, Antonio F. C. Conde, Antônio J. M. Morello, Benno Kialka, Carlos Brito, Carlos Levy, Claudio Escobar, Dina Thrascher, Eelco H. Jager, Elidie Bifano, Esther D. Bellegarde Nunes, Fernanda Purchio, Giancarlo Takegawa, James Wygand, José Luiz Sá de Castro Lima, Luiz Ildelfonso Simões Lopes, Luiz Visani, Marcio Francesquine, Marcos Paulo de Almeida Salles, Paul Molinaro, Paulo Krauss, Philippe Jeffrey e Rafael Sánchez

Diretor-executivo
James Mohr-Bell

CENTRO DE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO

Frederico J. Straube (Presidente),
José Emílio Nunes Pinto (Vice-Presidente) e
Antônio Luiz Sampaio Carvalho (Secretário-Geral)

FILIAL RIO DE JANEIRO

Roberto Castello Branco (Presidente)
Luiz Ildelfonso Simões Lopes (Presidente-Adjunto)



DIRETORIA

Melissa Kechichian
José Scavone Bezerra de Meneses

REDAÇÃO

Diretora-editorial: Melissa Kechichian
melissa@conteudoeditora.com.br

Editor de fotografia: Zeca Meneses
zecameneses@conteudoeditora.com.br

Editora: Lígia Molina
ligia@conteudoeditora.com.br

Editor-assistente: Leandro Rodriguez
leandro@conteudoeditora.com.br

Diretora de arte: Mariana Nóbrega
mariana@conteudoeditora.com.br

Assistente de arte: Carolina Palharini
carolina@conteudoeditora.com.br

Tratamento de imagens: Sant'Ana Biró

Colaboradores desta edição: (Fotos) Jackeline Nigri, Paulo Uras, Antonio Larghi; (Reportagens) Louis Génot (Rio de Janeiro), Paula Monteiro, Ana Gabriela Saboya; (Revisão em português) Anderson Alexandre da Silva; (Tradução e revisão em inglês) BeKom Comunicação Internacional

Jornalista-responsável:

Melissa Kechichian – MTb 25.595

PUBLICIDADE

Juliana Coutinho – juliana@conteudoeditora.com.br
Laurie Cardoso – laurie@conteudoeditora.com.br

Representação Comercial (Brasília)

Iracema Tamanaha – cema_tamanaha@yahoo.com.br
(61) 3034-3704 – (61) 9115-7196

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Editora Conteúdo – Rua Geraldo Flausino Gomes, 85, cj. 31
CEP: 04575-904 – Brooklin Novo – São Paulo
Tel. (11) 3898-0195 – Fax: (11) 3062-7319
www.conteudoeditora.com.br

A revista **Brasil-Canadá** não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em artigos ou matérias assinadas que expressam o pensamento dos autores. Não é permitida a reprodução integral ou parcial de textos publicados na revista sem a autorização prévia da Editora Conteúdo.

editorial

Ações estratégicas

Bem-vindo à “cidade maravilhosa”: o Rio de Janeiro. O Consulado Geral do Canadá no Rio de Janeiro é, na verdade, responsável por outros dois importantes Estados: Minas Gerais e Espírito Santo, representando os setores estratégicos de mineração, petróleo e gás e energia elétrica para todo o país. Este escritório está fortemente focado em recursos naturais e de energia e constitui, essencialmente, um núcleo de expertise para empresas canadenses que têm o objetivo de realizar negócios em áreas consideradas prioritárias. A mineração, sob os cuidados de nosso escritório comercial canadense em Belo Horizonte (MG), representa os interesses de mais de 125 empresas do Canadá atuantes no mercado brasileiro, com investimentos de aproximadamente 3,5 bilhões de dólares canadenses – incluindo os dois maiores produtores de ouro no Brasil. O setor de óleo e gás, tão vibrante, representa oportunidades incríveis para empresas tanto com atividades em terra como no mar – as gigantescas descobertas da camada pré-sal mudarão para sempre a imagem do Brasil no exterior, e estamos aqui para assegurar que empresas canadenses façam parte desse novo paradigma. O setor elétrico inclui energia hídrica, térmica e nuclear. Com a equipe completa desde o início de 2009, percebemos o significativo interesse de empresas brasileiras e canadenses, à medida que trabalhamos para assegurar que elas possam vir a participar dos ambiciosos planos de energia hidrelétrica e nuclear do Brasil, os quais visam à autossuficiência. Finalmente, mas também importante, vamos saudar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Os próximos sete anos serão de mudanças profundas e proporcionarão muitas oportunidades a essa cidade. Estamos aqui para promover o Canadá e contribuir para o seu sucesso.



Charles Larabie,
Cônsul Geral do Canadá
no Rio de Janeiro



Marca canadense

O Canadá obteve a segunda posição no Índice de Marca de Países (CBI, na sigla em inglês), atrás apenas dos Estados Unidos e à frente da Austrália. Calculado pela consultoria global FutureBrand, em parceria com a empresa Weber Shandwick's Travel and Lifestyle Global Practice, o indicador aponta tendências de mercado no setor de viagens e turismo em 102 países avaliados. “Em um ano de desafios para a economia global, estamos particularmente satisfeitos com o reconhecimento que a marca do Canadá está conseguindo em um mercado altamente competitivo do turismo internacional”, diz Greg Klassen, vice-presidente de Estratégia de Marketing e Comunicações da Comissão de Turismo Canadense (CTC). O Brasil conseguiu se manter entre os cinco primeiros apenas na categoria de melhor vida noturna – ao todo, são avaliados 28 itens de cada nação.

FOTOS: DIVULGAÇÃO E FOTOLIA



Mercado promissor

Oferecer suporte para pequenos empreendedores da região do Grande ABC interessados em ingressar no mercado internacional é o objetivo do programa de palestras *Do ABC para o Mundo*, promovido pela Prefeitura de Santo André, que, em outubro, contou com apresentações de James Mohr-Bell e Janaina Calonga, Diretor-executivo e consultora da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), respectivamente. Revelando o potencial de negócios entre os dois países nas áreas de componentes automotivos, artigos hospitalares, entre outras, Mohr-Bell destacou que o Canadá tem um mercado consumidor ainda pouco explorado pelo Brasil, que pode ser aproveitado melhor pelas empresas exportadoras do Grande ABC. Janaina, por sua vez, ressaltou que, devido às características da economia canadense, existem oportunidades à comercialização de equipamentos para indústrias do plástico e do papel, do setor médico-hospitalar, de produtos esportivos e alimentos.

Pausa para descanso

Os brasileiros são os trabalhadores com o maior número de dias de folga por ano, de acordo com um levantamento realizado pela consultoria Mercer. Feriados e férias correspondem a 41 dias, total também registrado pela Lituânia, com quem o Brasil divide o primeiro lugar no ranking. Para essa análise, a empresa considerou os 30 dias de férias garantidos por lei, mais os 11 feriados nacionais – na Lituânia, são 28 dias de férias e 13 feriados. Além do Brasil, apenas França e Finlândia concedem 30 dias de descanso. Canadá e China, por sua vez, ocupam as últimas posições da lista, ao garantir por lei dez dias de folga.





Acima do peso

Orcas e focas da costa oeste do Canadá estão sofrendo um crescente surto de obesidade, em decorrência do aquecimento global. Pesquisadores canadenses atribuem o fato à má nutrição dos salmões chinook – principal fonte de alimentação dos mamíferos – alterada pelo aumento da temperatura no oceano Pacífico e pela poluição química das águas. A origem do fenômeno, segundo o biólogo Peter Ross, corresponde à queda da taxa de gordura nos peixes, o que faz que seus predadores os consumam de uma e meia a duas vezes mais do que o habitual para suprir suas necessidades e, conseqüentemente, absorvam uma concentração maior de produtos químicos.

Inteligência emocional

Ensinar as pessoas a terem controle sobre o tempo e a evitarem atrasos, aborrecimentos e estresse. Foi com esse propósito que a psicóloga canadense Lucy MacDonald, especialista em gerenciamento de estresse e raiva e inteligência emocional, escreveu o livro *Aprenda a usar o tempo*, lançado no Brasil pela Publifolha (R\$ 37 – 160 páginas). Apresentando possibilidades de gerenciamento do tempo em casa, no trabalho, nos estudos, em família e no lazer, o guia revela situações vivenciadas por pessoas que buscam exercer melhor a criatividade e o lazer. Exercícios ensinam como evitar a compulsão pelo trabalho, a driblar os processos repetitivos e o tédio do dia a dia e usar melhor o tempo na vida pessoal.



Atendimento exclusivo

Apostando no potencial das pequenas e médias empresas no Brasil, a Deloitte decidiu criar uma área de atendimento a companhias que faturam anualmente entre R\$ 50 milhões e R\$ 500 milhões. Inspirada na experiência obtida pela unidade do Canadá, a equipe, formada por sete sócios e 18 gerentes, resolveu adotar uma abordagem própria – diferente da aplicada ao universo das grandes corporações –, possibilitando fazer o diagnóstico e acompanhar o desenvolvimento das emergentes de acordo com a realidade e as necessidades de seus empresários.

Retorno à Montreal

Depois do lançamento em Montreal, em 1994, *Alegria* do Cirque du Soleil já percorreu 17 países, atraindo mais de 10 milhões de espectadores. Em dezembro, o espetáculo retorna aos palcos da capital do Quebec, em apresentações programadas entre os dias 18 e 30. Simultaneamente, *Quidam* dá continuidade à turnê brasileira da trupe, com temporada realizada em dezembro na cidade de Curitiba (PR) e estreias agendadas para 2010, no Rio de Janeiro (08/01), em São Paulo (19/02) e Porto Alegre (27/05). Outras informações estão disponíveis no site: www.quidam.com.br.



Navegação alternativa

“A cobertura de gelo pluriannual do oceano Ártico desapareceu, tornando mais fácil a abertura de rotas de navegação na região”, concluiu David Barber, cientista da cátedra de Pesquisa em Ciência do Sistema Ártico, da Universidade de Manitoba, ao voltar de uma expedição em busca de uma banquisa gigante no mar de Beaufort, na costa oeste da cidade canadense de Tuktoyaktuk, que não foi encontrada. Trabalhando há mais de 30 anos no alto ártico, Barber afirma que seu navio quebra-gelo descobriu centenas de quilômetros do chamado gelo podre – camadas de 50 centímetros de espessura de gelo recente, que cobrem pequenos pedaços dos mais antigos. “Estamos praticamente sem gelo pluriannual no hemisfério norte e o pouco que restou está retido contra o arquipélago ártico do Canadá, distante das rotas de navegação”, disse o pesquisador em apresentação ao Parlamento canadense. Podendo atingir até 80 metros de espessura, os vastos mantos de gelo pluriannual bloquearam por séculos o caminho de navios que buscavam uma rota mais curta pela passagem noroeste do Atlântico ao Pacífico.

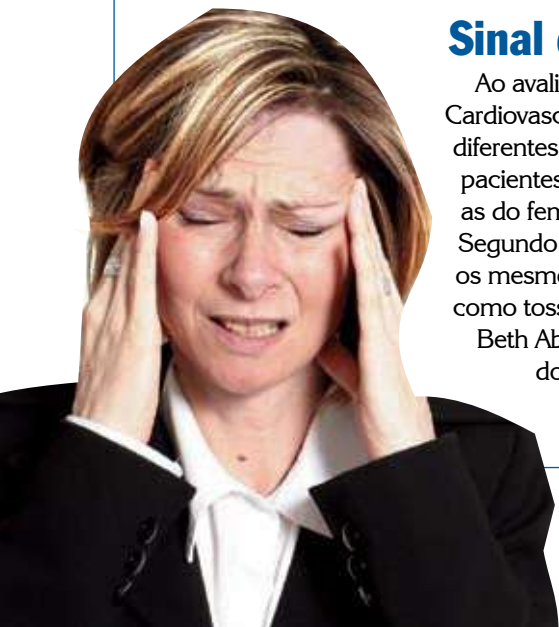


Meta de expansão

Ampliar a capacidade da mina de ouro de Riacho dos Machados (MG) faz parte dos planos de crescimento da canadense Carpathian Gold no Brasil. Constituída por fundos de investidores estrangeiros com ações na Bolsa de Toronto, a mineradora investirá R\$ 250 milhões na reserva, desativada há mais de 12 anos. Segundo Daniel Kivari, diretor de Operações da empresa, o objetivo é desenvolver a exploração subterrânea, o que poderá elevar a vida útil da operação, hoje estimada em dez anos. Com a meta de produzir 310 quilos de ouro por ano, a Carpathian Gold pretende exportar o produto – em forma de barras – a partir de 2011. Além da reativação da mina, recursos da ordem de US\$ 15 milhões serão aplicados em novas sondagens para uma possível ampliação de estrutura em 2015.

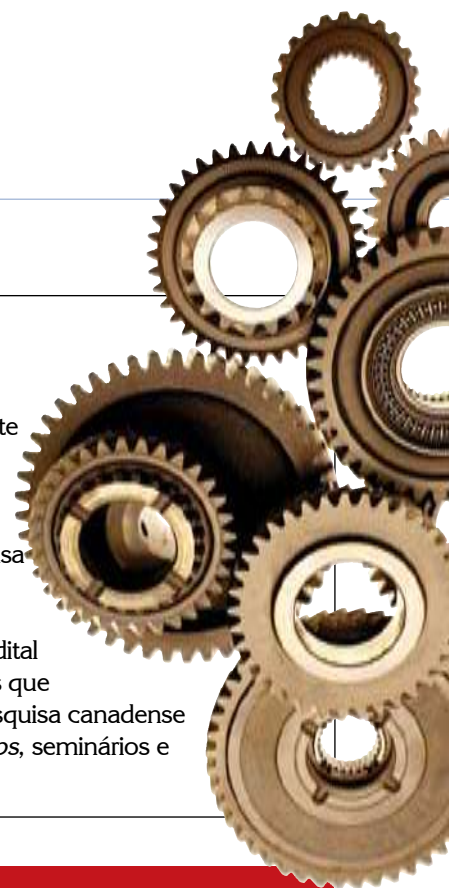
Sinal de alerta

Ao avaliar 305 pacientes, em procedimento de angioplastia, a Sociedade Cardiovascular do Canadá desmistificou a tese de que as mulheres têm sintomas diferentes dos homens quando sofrem um infarto. Alguns estudos descrevem que os pacientes do sexo masculino sentem dor no peito, que irradia para os braços, enquanto as do feminino relatam sensações difusas, como náusea, dor nas costas e sudorese. Segundo Martha Mackay, uma das autoras da pesquisa, homens e mulheres sentem os mesmos sintomas. “A diferença é que elas também podem apresentar outros sinais, como tosse, dor no pescoço e na região da mandíbula”, acrescenta. Para a médica Beth Abramson, porta-voz da Heart and Stroke Foundation canadense, embora as dores sejam descritas de modo distinto, o principal sinal de alerta ainda é a dor no peito. “A mulher, no entanto, demora mais para acreditar que está tendo um ataque cardíaco e adia a procura por tratamento”, justifica.



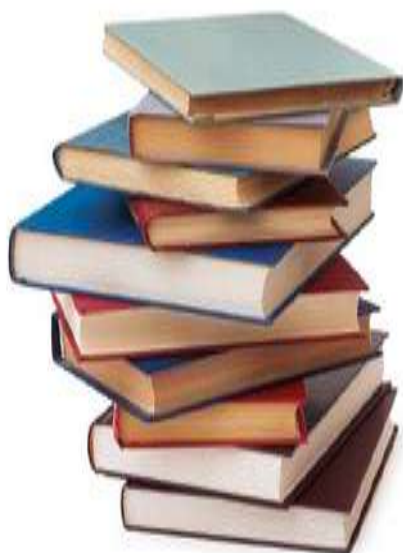
Proposta inovadora

Três editais de incentivo a projetos de colaboração em ciência e tecnologia – entre empresas e institutos de pesquisa do Brasil e do Canadá – foram lançados recentemente pelo International Science and Technology Partnerships Canada (ISTPCanada). Com recursos de cerca de US\$ 1 milhão, a iniciativa visa fortalecer as relações bilaterais, ao identificar soluções e processos inovadores que possam ser aplicados a curto e médio prazos. O primeiro documento, feito em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), estimula as propostas conjuntas em setores-chave, como os de tecnologia da informação e de comunicações, ciências da vida, energia renovável e células combustíveis. Lançado unicamente pelo ISTPCanada, o segundo edital está aberto à participação de projetos de empresas e institutos de pesquisa canadenses que tenham parceiros no Brasil. O terceiro – voltado a qualquer empresa ou instituto de pesquisa canadense que tenha um parceiro no Brasil – oferece oportunidades para a realização de *workshops*, seminários e eventos, buscando aprofundar as cooperações em ciência, tecnologia e inovação.



Material histórico

Um raro acervo com 121 obras exclusivas, aprofundando história, cultura, geografia e literatura do Quebec, agora pode ser encontrado nas bibliotecas da Aliança Francesa do Rio de Janeiro e de São Paulo. A doação – composta por livros de gramática, revistas, CDs e DVDs – foi feita pelo Ministério da Imigração e Comunidades Culturais do Quebec (MICC) e será disponibilizada gratuitamente ao público. “Além de ser um material cultural e histórico, inexistente no país, é mais um incentivo aos interessados em viver e trabalhar na província por meio do programa de imigração”, considera Soraia Tandel, diretora do Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo.



Parceria na saúde

Sexto tipo de câncer mais comum do mundo – de acordo com o Instituto Nacional de Câncer –, o câncer de próstata será tema de desenvolvimento, pesquisa clínica e comercialização da vacina FK, resultado da parceria firmada pela brasileira FK Biotecnologia e a canadense ZBX Corporation.

A aliança também prevê a fabricação de outros produtos, além da instalação de uma unidade para estudos e atividades das companhias no Canadá.

Revezamento olímpico

A tocha dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, em Vancouver, desembarcou no final de outubro em Victoria, capital de British Columbia, para dar início à rota de 45 mil quilômetros pelo Canadá – o maior trajeto feito em um país organizador. O revezamento, que contará com a participação de 12 mil pessoas, terminará em 12 de fevereiro, dia em que um último carregador acenderá a pira olímpica.



Oportunidade de ensino

Para promover as oportunidades do ensino superior canadense, principalmente nos cursos de mestrado e especialização, a Canadian University Application Centre (CUAC) – consultoria que representa sete universidades do país – inaugurou uma filial no Brasil. Além de serviços personalizados e gratuitos, que incluem desde a seleção do curso até a orientação nos trâmites da viagem, a entidade oferece programas de integração de ensino com estágios remunerados no Canadá, uma vez que o aluno seja aprovado em processo seletivo. Outro objetivo da CUAC é firmar parcerias com universidades e companhias brasileiras. Mais informações podem ser obtidas no site www.canada123.org.



Período de compras

Com uma produção estimada em 2 milhões de tonelada de ferro, em 2008, a mina de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, pertencente à Rio Tinto, foi vendida recentemente à Vale por cerca de US\$ 750 milhões. A empresa também adquiriu da mineradora anglo-australiana as jazidas de potássio do Rio Colorado, na Argentina, e os direitos de prospecção na região de Regina, no Canadá, que juntos totalizaram mais US\$ 900 milhões. Desde o início de 2008, a Rio Tinto se desfez de ativos avaliados em cerca de US\$ 6,6 bilhões, em decorrência da crise econômica mundial.



Atuação em seguros

Contabilizando prêmios de US\$ 4 bilhões no mundo, em 2008, e US\$ 30 bilhões em ativos, o grupo financeiro canadense Fairfax – fundado há 25 anos por Prem Watsa, nascido na Índia e radicado no Canadá – acaba de desembarcar no Brasil para operar no setor de seguros e resseguros. O plano é atuar no mercado de grandes riscos para médias e grandes empresas de segmentos como o aeronáutico, seguros marítimos, propriedade, transporte, energia e petróleo. A sede brasileira será instalada em São Paulo, além de escritórios no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte (MG). Jacques Bergman, que já trabalhou na Itaú XL, irá liderar os negócios da empresa no país.

Fácil acesso

Informações completas e em tempo real sobre os voos da Air Canada já podem ser obtidas pelo BlackBerry, por meio do aplicativo *BlackBerry App*. O objetivo, segundo Ben Smith, vice-presidente Executivo e diretor Comercial da Air Canada, é simplificar o autosserviço e oferecer soluções aos clientes que gostam de gerenciar as próprias viagens. “Modernizamos nosso portal móvel (<http://mobile.aircanada.com>) para reproduzir todas as características desse novo aplicativo”, explica Smith.



Líder em fusões

O escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice conquistou o primeiro lugar no ranking de assessores legais para operações de fusões e aquisições – na América Central e do Sul – divulgado pela agência MergerMarket, um dos braços do grupo Financial Times. Apoiada em informações fornecidas pelos escritórios, a lista abrange os negócios anunciados entre 1º de janeiro e 30 de setembro de 2009. A banca brasileira obteve a liderança tanto em volume movimentado (US\$ 16,9 bilhões) quanto em número de operações assessoradas (19). Entre elas, constam a aquisição do UBS Pactual pelo BTG, a fusão da Perdigão com a Sadia e a incorporação da Aracruz pela Votorantim.

Nota máxima

Inovação, qualidade de produto, prova de desenvolvimento de mercado e excelência em representação foram alguns dos critérios que fizeram com que a BMO Capital Markets – representação de serviços bancários corporativos e de investimento do BMO Financial Group – fosse considerada a melhor corretora de câmbio do Canadá pela revista European CEO. “A conquista da BMO Capital Markets se deve à sua liderança e reputação como um dos maiores negociadores de balcão do dólar canadense”, justificou Helne Scholl, editor-chefe da publicação.



COLLIERS INTERNATIONAL

Aceleramos seu sucesso no Mercado Imobiliário Brasileiro!



- Locações e Vendas: Escritórios, Industrial e Varejo
- Representação de proprietários e inquilinos
- Operações "Build-to-Suit" e "Sale & Leaseback"
- Desmobilização de Carteiras Imobiliárias
- Pesquisa de Mercado
- Análise de Investimentos
- Gerenciamento de Locação
- Avaliação e Consultoria
- Auditoria de locação, IPTU e condomínio

55 11 3323-0000

55 21 2524-4242

www.colliers.com.br



Our Knowledge is your Property

FONTE DE INVESTIMENTOS

Source of investments

Para atingir a meta de produzir 1,8 milhão de barris diários de petróleo até 2020, somente na camada pré-sal, o Brasil reforça sua parceria com investidores canadenses, que contam com uma longa experiência em exploração de áreas de difícil acesso

To reach the target of producing 1.8 million barrels of oil per day by 2020, in the pre-salt layer alone, Brazil reinforces its partnership with Canadian investors that have a lot of experience in the exploration of difficult to access areas.

LOUIS GÉNOT, do Rio de Janeiro

As descobertas da camada pré-sal, que se estende por 800 quilômetros do litoral, entre os Estados de Espírito Santo e Santa Catarina, despertaram o interesse mundial pelas reservas brasileiras.

Atraídas pelas previsões de que a capacidade nacional salte dos atuais 14,4 bilhões de barris de óleo equivalente (petróleo mais gás) para entre 70 bilhões e 107 bilhões de barris, pequenas e grandes empresas se voltaram para a indústria de combustível do Brasil, hoje responsável por cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), 7% das exportações brasileiras e 12,5% da arrecadação federal.

Apenas a área de Tupi, localizada na Bacia de Santos, em São Paulo, tem volumes recuperáveis estimados entre 5 e 8 bilhões de barris de óleo equivalente, já identificado como de baixa acidez e baixo teor de enxofre, características de alta qualidade e de maior valor de mercado. Em Iara, também na bacia de Santos, e no Parque das Baleias, no

The pre-salt layer discoveries, spread out over an 800-kilometer stretch off the coast of the States of Espírito Santo and Santa Catarina, aroused worldwide interest in the Brazilian reserves. Attracted by projections showing that the national capacity may leap from the current 14.4 billion barrels of oil equivalent (oil and gas) to between 70 billion and 107 billion barrels, small and large companies have turned their attention to Brazil's fuel industry, responsible, nowadays, for approximately 10% of the Gross National Product (GDP), 7% of Brazilian exports and 12.5% of federal tax revenues.

The Tupi area alone, located in the Santos Basin, in the State of São Paulo, has recoverable volumes estimated at between 5 and 8 billion barrels of oil equivalent, already identified as being of low acidity and low sulphur content, which are characteristics of high quality and higher market value. In the case of the Iara area, also in the Santos Basin, and the 'Whale Park' area, in Espírito Santo, these volumes could total, respectively, 4 billion and 2 billion. Canadian companies – acknowledged for their long experience in the exploration





DIVULGAÇÃO

Gabrielli, da Petrobras: US\$ 7 bilhões de investimentos em cada um dos 60 sistemas produtivos planejados / Gabrielli, of Petrobras: US\$ 7 billion in investments in each of the 60 planned production systems

Espírito Santo, esses volumes poderiam ser de 4 bilhões e 2 bilhões, respectivamente. Na expectativa de futuros negócios, as companhias canadenses – reconhecidas pela longa experiência em exploração de áreas consideradas difíceis – reforçam seus diferenciais, como o conhecimento especializado e as parcerias já mantidas com o Brasil.

Para incentivar a troca de *know-how*, em outubro, uma missão comercial de empresas brasileiras, liderada pela Petrobras, aproximou fornecedores de petróleo e gás e associações setoriais de potenciais parceiros canadenses. Durante encontros realizados em Halifax e Calgary, executivos da estatal, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval (Sinaval), entre outros, conheceram de perto os produtos e serviços canadenses, dando visibilidade a algumas das demandas brasileiras mais imediatas. A meta é atingir até 2020 a capacidade produtiva de

of difficult areas -, anticipating future business opportunities, are emphasizing their differentials, such as specialized know-how and already celebrated partnerships in Brazil.

To foster the exchange of know-how, in October, a trade mission of Brazilian companies led by Petrobras, put oil and gas suppliers and industry associations in contact with potential Canadian partners. In meetings held in Halifax and Calgary, executives of Petrobras, of BNDES – National Economic and Social Development Bank and SINAVAL – National Shipbuilding and Repair Trade Entity, among others, became familiar with Canadian products and services, and laid out some of Brazil's most urgent needs.

The target is to by 2020 reach a production capacity of 1.8 million barrels per day in the pre-salt layer alone, the equivalent of Petrobras' total production volume in 2006. "What we accomplished in 53 years, we intend to do with the pre-salt layer in 12. We must take into consideration that it took Petrobras 53 years to reach the 1.8 million barrels mark", states José Sérgio Gabrielli, Petrobras' president. According to the executive, if it intends to maximize the pre-salt potentialities, the company will have to invest approximately US\$ 7 billion in each of the planned production systems.

High demand – *Foreign participation will be essential. At the end of 2008, the Minister of Mines and Energy, Edson Lobão, said that Canadian groups, like organizations in China, Japan and the Arab Emirates, had offered financing to operate with the newly discovered reserves. Compared with other countries, oil and gas operations in Brazil are viewed as low-risk and high-return: economic and political stability, expected production gains and the dependence on public and private funds favor this situation. From 2009 to 2012, according to BNDES data, direct foreign investments (DFI) in the industry are expected to increase 46%, in comparison with the US\$ 197 billion received between 2005 and 2008. Petrobras will cause a part of this increase, and will destine US\$ 92 billion to oil activities until 2013. The project portfolio will warrant high demand for equipment, such as drilling rigs, pumps and oil pipelines.*

"Our expertise in designing pipelines is focused on large companies, and we know Petrobras will build many oil pipelines, and that the company is open to foreign investment", observes Michael J. Koski, the president of operations abroad of Canadian company Trow that has a subsidiary in Rio de Janeiro. Positive expectations result in a well-established partnership between the two countries. After all, it is in Canada that Petrobras purchases goods and services worth US\$ 88.5 million – direct purchases from eight suppliers in Canada total US\$ 63.2 million. "We offer services to prevent environmental risks in cases involving pipeline leaks. Brazil is a very important market, not

1,8 milhão de barris diários somente da camada pré-sal, o mesmo volume da produção total da Petrobras obtido em 2006. “O que fizemos em 53 anos, pretendemos fazer em 12 com a camada pré-sal. Devemos considerar que a Petrobras levou 53 anos para atingir a marca de 1,8 milhão de barris”, declara José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras. Segundo o executivo, se quiser aproveitar ao máximo as potencialidades do pré-sal, a empresa precisará investir cerca de US\$ 7 bilhões em cada um dos 60 sistemas produtivos planejados.

Demanda elevada – A participação externa será imprescindível. No final de 2008, o ministro de Minas e Energia, Edson Lobão, disse que grupos canadenses, a exemplo dos chineses, japoneses e dos Emirados Árabes, ofereceram financiamento para as operações nas reservas descobertas. Comparados com outros países, os negócios em petróleo e gás no Brasil são considerados de baixo risco e de retorno elevado: a estabilidade econômica e política, o ganho esperado de produção e a dependência de recursos públicos e privados favorecem essa posição. De 2009 a 2012, segundo dados do BNDES, os investimentos estrangeiros diretos (IED) no segmento devem crescer 46%, frente aos US\$ 197 bilhões recebidos entre 2005 e 2008. A Petrobras motivará parte desse aumento, além de destinar US\$ 92 bilhões às atividades de petróleo até 2013. A carteira de projetos garantirá uma grande demanda de equipamentos, como sondas de perfuração, bombas e oleodutos.

“Nossa expertise em desenho de *pipelines* é voltada a empresas de grande porte e sabemos que a Petrobras construirá muitos oleodutos, mostrando-se aberta a investimentos vindos de fora”, observa Michael J. Koski, presidente das operações no exterior da canadense Trow, com filial no Rio de Janeiro. As expectativas positivas resultam de uma parceria bem estabelecida entre os dois países. Afinal, é do Canadá que a Petrobras adquire bens e serviços no valor de US\$ 88,5 milhões – as compras diretas com oito fornecedores do país somam US\$ 63,2 milhões. “Oferecemos serviços para prevenir riscos

Aumento de capacidade Increase in capacity

O Brasil tem se fortalecido entre os maiores produtores mundiais de petróleo. Até 2030, o consumo deve aumentar de 1,9 milhão para 3 milhões de barris por dia no país. A camada pré-sal suprirá parte dessa demanda. Confira abaixo dados mais recentes sobre o setor: *Brazil has strengthened its position among the world's largest oil producers. Until 2030, consumption is expected to increase in the country from 1.9 million to 3 million barrels per day. The pre-salt layer will supply a part of this demand. See the industry's most recent data below:*

Números superlativos do pré-sal The pre-salt layer's superlative numbers

800 quilômetros de faixa litorânea
kilometer off the coast extension

149 mil quilômetros quadrados
thousand square kilometers

8 bilhões de barris de petróleo estimados
billion estimated barrels of oil

1.000 a 2.000 metros de espessura
1,000 to 2,000 meters layer thickness

Negócios do petróleo

Oil business

	Produção de barris <i>Production of barrels</i>	Importações <i>Oil imports</i>	Exportações <i>Oil exports</i>
2004	540,7 milhões <i>540.7 million</i>	169,2 milhões <i>169.2 million</i>	84,2 milhões <i>84.2 million</i>
2005	596,3 milhões <i>596.3 million</i>	138,2 milhões <i>138.2 million</i>	100,1 milhões <i>100.1 million</i>
2006	628,7 milhões <i>628.7 million</i>	131,5 milhões <i>131.5 million</i>	134,3 milhões <i>134.3 million</i>
2007	638 milhões <i>638 million</i>	159,6 milhões <i>159.6 million</i>	153,8 milhões <i>153.8 million</i>
2008	663,2 milhões <i>663.2 million</i>	149,2 milhões <i>149.2 million</i>	158,1 milhões <i>158.1 million</i>

Bacia de Santos (Tupi) / Santos Basin (Tupi)

2.000 m

5.000 m

7.000 m

FONTE / SOURCE: ANP

Maiores produtores Largest producers

(em barris diários / in barrels per day)

Arábia Saudita
Saudi Arabia **10,7 milhões**
10.7 million

Rússia
Russia **9,7 milhões**
9.7 million

Estados Unidos
United States **8,5 milhões**
8.5 million

Irã
Iran **4,1 milhões**
4.1 million

China
China **3,9 milhões**
3.9 millions

Canadá
Canada **3,3 milhões**
3.3 million

México
Mexico **3,1 milhões**
3.1 million

Emirados Árabes Unidos
United Arab Emirates **3 milhões**
3 million

Kuwait
Kuwait **2,7 milhões**
2.7 million

Venezuela
Venezuela **2,6 milhões**
2.6 million

Noruega
Norway **2,4 milhões**
2.4 millions

Brasil
Brazil **2,4 milhões**
2.4 million

FONTE / SOURCE: ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION (EIA)



only because it is the largest in Latin America, but also because of the concern about environmental preservation”, emphasizes Daniel Balo, a representative of the Conestoga-Rovers environmental consultancy.

The world’s third largest natural gas and eighth largest oil producer, Canada successfully realizes highly complex extraction and distribution operations. In recent years, it experienced a situation similar to that of Brazil, with the discovery of bituminous sand reserves, previously considered an expensive and hardly feasible option – in 25 years, according to CERI – Canadian Energy Research Institute, this commodity is expected to generate US\$ 1.8 trillion of the Canadian GDP. This non-conventional source of energy required technological development and practical solutions for environmental issues, such as they are expected to occur with the pre-salt layer.

In Brazil, concession and exploration contracts signed by ANP – National Oil, Natural Gas and Biofuel Agency, in recent years have included a local content clause, which obliges companies that win a bidding to commit to purchasing goods and services from Brazilian suppliers, considering their price, term and quality conditions. “When we sign a contract with Petrobras, the ANP imposes the condition whereby 70% of a platform to be built must use equipment and services supplied by Brazilian companies, but we already selected Canadian company Timberland for anchor chain systems for the platforms P51 and P56 because it offers a more competitive product in comparison with products offered in the domestic market”, explains Michel Alber, purchasing manager at Technip, a company specializing in the construction of oil platforms.

To adapt to this clause, Filtermaster, that supplies re-utilizable magnetic filters to avoid ferrous contamination, plans to inaugurate its own plant in Brazil, to sell “local content”, increasing its prospects for participating in the concessions. “We have been in Brazil for three years so now we intend to produce locally, with a reduction

ambientais em casos de vazamentos de dutos. O Brasil é um mercado muito importante, não só porque é o maior da América Latina, mas também pela preocupação com a preservação ambiental”, destaca Daniel Balo, representante da consultoria para temas ambientais Conestoga-Rovers.

Terceiro maior produtor mundial de gás natural e oitavo de petróleo, o Canadá realiza com sucesso operações de extração e distribuição de grande complexidade. Nos últimos anos, viveu situação semelhante à brasileira com a descoberta de reservas de areias betuminosas, antes consideradas uma opção cara e pouco viável – em 25 anos, segundo o Instituto de Pesquisa Energética do Canadá (IPEC), a commodity deve gerar US\$ 1,8 trilhão para o PIB canadense. Essa fonte não convencional de energia exigiu desenvolvimento tecnológico e soluções práticas às questões ambientais, a exemplo do que deve acontecer com a camada pré-sal.

No Brasil, os contratos de concessão e exploração firmados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nos últimos anos incluem a cláusula de conteúdo local, que obriga as empresas vencedoras das licitações a assumirem o compromisso de adquirir bens e serviços de fornecedores brasileiros, considerando suas condições de preço, prazo e qualidade. “Quando fechamos um contrato com a Petrobras, a ANP impõe que 70% da plataforma seja construída com equipamentos ou serviços fornecidos por empresas nacionais, mas já escolhemos a canadense Timberland para sistemas de correntes de âncora para as plataformas P51 e P56, porque ela oferece um produto mais competitivo do que os encontrados no mercado nacional”, explica Michel Alber, gerente de

A produção da Petrobras em águas profundas deve subir para 1,8 milhão de barris diários somente no pré-sal
Petrobras’ production in deep waters is expected to increase to 1.8 million barrels per day in the pre-salt layer alone

in prices and better conditions to fight for contracts. We will invest because the Brazilian economy, along with that of China and India, will have an important participation in the world economy in the next 20 years”, assesses Gerald Herman, the company’s director. For him, apart from the favorable climate conditions in coastal regions, Petrobras is run not as a public organization, but rather as a private company with defined objectives.

These characteristics have attracted even Canadian companies that never before did business locally, but that now want to open space in the market. Such is the case of Canadian company Entec. “We offer consulting services and technical analyses for pipeline constructions in difficult areas, for instance, to bridge rivers, to cross mountains or even to link pipelines at sea or on land. Many sectors in Brazil need specific technologies”, assesses Grant Jameson, the company’s president.

Partitioning model – In turn, Rayco Wylie, a company offering safety systems for cranes, sees an opportunity to expand its activities in the country. “The oil and gas industry will increasingly require more infrastructure, and safety requirements too will increase. According to current rules, we have to built our equipment with Brazilian components and assemble it here. Our plans are to build a plant, which is a project that may materialize in three years”, assures Marcelo Vidal, the company’s sales representative.

Notwithstanding the prevailing optimism, the rules to explore the new reserves have as yet not been totally defined. ANP will realize the bidding process and perform geological studies in the pre-salt area,

Lobão, ministro de Minas e Energia: interesse de grupos canadenses de financiar operações em novas reservas / Lobão, Minister of Mines and Energy: interest of Canadian groups in financing operations with the new reserves





DIVULGAÇÃO

Lima, da ANP: poder de fiscalização mantido nas regras propostas para a camada pré-sal / Lima, of ANP: monitoring power upheld in the rules proposed for the pre-salt layer

Aquisições da Technip, empresa especializada na construção de plataformas petrolíferas.

Para se adaptar a essa cláusula, a Filtermaster, que fornece filtros magnéticos reutilizáveis para evitar a contaminação ferrosa, planeja inaugurar um fábrica própria no Brasil, passando a vender “conteúdo local”, o que aumenta as perspectivas de participação nas concessões. “Estamos há três anos no país e agora pretendemos produzir localmente, com redução de preços e melhores condições na disputa por contratos. Investiremos porque a economia brasileira, junto com a China e a Índia, terá uma participação importante na economia mundial nos próximos 20 anos”, avalia Gerald Herman, diretor da empresa. Para ele, além das condições climáticas favoráveis da costa litorânea, a Petrobras é administrada não necessariamente como uma organização pública, mas como uma empresa privada com interesses definidos.

Essas características têm atraído até mesmo companhias canadenses, que nunca realizaram negócios locais, mas que agora pretendem abrir espaço no mercado. Esse é o caso da consultoria canadense Entec. “Oferecemos assessoria e análise técnica para a construção de pipelines em áreas difíceis, quando se trata de cruzar rios, montanhas, ou mesmo fazer ligações entre dutos em alto-mar e terra. Muitos setores no Brasil precisam de tecnologias específicas”, considera Grant Jameson, presidente da companhia.

as well as define the exploration block areas and their exploration according to recommendations of CNPE – National Energy Policy Council. “The pre-salt proposals did not subtract any of ANP’s attributions”, points out Haroldo Lima, the agency’s director-general. The legislative bills under analysis propose a partitioning model – which is quite common in countries with vast reserves and low operational risk – by which participants are compensated only if a discovery is considered commercially viable. Cost offsetting is done with oil (called cost-oil), and the surplus (profit oil) is divided among the companies and the Federal Union.

Petrobras will always operate the wells and will have a guaranteed 30% minimum share, while also participating in biddings to increase its initial quota. In the Gulf of Mexico, 97% of the operators have quotas of more than 30%, whereas in Africa, where the production

A Rayco Wylie, que oferece sistemas de segurança para guindastes, por sua vez, vê uma oportunidade de expansão de suas atividades no país. “A indústria de petróleo e gás vai precisar cada vez mais de infraestrutura, e a segurança será mais exigida. Pelas regras vigentes, temos que dividir nosso equipamento com produtos do Brasil, com a montagem sendo feita aqui. Nossos planos são de construir uma fábrica, projeto que poderá ser concretizado daqui a três anos”, assegura Marcelo Vidal, representante de Vendas.

Modelo de partilha – Apesar do otimismo, as regras para o aproveitamento das novas reservas ainda não foram totalmente definidas. A ANP fará o processo de licitação e realizará os estudos geológicos na área do pré-sal, além de definir a área dos blocos e sua exploração, de acordo com recomendações do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). “As propostas para o pré-sal não retiraram nenhuma das atribuições da ANP”, aponta Haroldo Lima, diretor-geral da agência. Os projetos de lei em tramitação propõem o sistema de partilha – bastante comum em países com vastas reservas e baixo risco de operação – pelo qual as participantes são ressarcidas apenas no caso de uma descoberta considerada comercial. A compensação dos custos é feita em óleo (chamada de óleo-custo), e o excedente (óleo-lucro) é dividido entre as companhias e a União.

A Petrobras será sempre a operadora dos poços e terá participação mínima de 30% assegurada, além de participar de licitações para ampliar sua cota inicial. No Golfo do México, 97% das operadoras têm mais de 30% da cota, enquanto na África, onde a capacidade produtiva tem aumentado nos últimos anos, o percentual é de 85%. Nas licitações brasileiras, os consórcios vencedores serão aqueles que oferecerem a maior parcela de excedente em óleo à União. Para o mercado nacional, as regras em estudo favorecem a participação de empresas brasileiras no fornecimento de produtos e serviços.

Os investidores estrangeiros, no entanto, deverão encontrar maneiras de se adequar à concorrência ou investir na produção local. No caso do Canadá, a diversificação de fornecedores – ao todo, o país conta com cerca de 30 mil empresas ligadas ao setor –, o desenvolvimento tecnológico na exploração de áreas difíceis e a especialização de suas pequenas e médias empresas podem contar pontos na disputa pelas promessas do pré-sal. 🍀

A Petrobras será a operadora em todos os poços com participação mínima de 30% e terá a opção de disputar licitações

Petrobras will operate all wells with a minimum 30% share and will have the option to participate in biddings

capacity has been increasing in recent years, this percentage is 85%. In Brazilian biddings, the winning consortiums will be the ones that offer the Federal Union the largest surplus oil share. For the domestic market, the rules under analysis favor the participation of Brazilian companies in the supply of products and services.

Foreign investors, however, will need to find ways to adapt to this bidding process or will have to invest in local production. In the case of Canada, the diversification of suppliers – in total, the country has about 30,000 companies in the industry –, the technological development in the exploration of difficult areas and the specialization of its small and medium-size companies may count points in the fight over the pre-salt prospects. 🍀

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional



Balo, da Conestoga-Rovers: experiência ambiental canadense para a exploração de reservas de petróleo (à esq.) / Balo, of Conestoga-Rovers: Canadian environmental experience in the exploration of oil reserves (left)



PATRIMÔNIO NATURAL

O território canadense é formado por dois milhões de lagos que, cercados por belas paisagens e pela arquitetura das grandes metrópoles, tornam-se o roteiro de viagem ideal para quem busca aventura e tranquilidade

LIGIA MOLINA

Em meio à imensidão territorial do Canadá – a segunda maior do mundo, atrás apenas da Rússia –, os lagos são uma atração à parte. Banhado por oceanos e com uma costa de mais de 243 mil quilômetros de extensão, o país conta com dois milhões de lagos em seu interior, sendo praticamente impossível percorrer qualquer província sem notar sua presença. Além de compor o cenário de paisagens, eles são considerados pelos canadenses um convite para um encontro com os amigos ou para a prática de esportes ao ar livre. Aos turistas, a proposta também é válida, com a vantagem de se conhecer um pouco mais sobre a história de cada local.

Para entender a importância desse verdadeiro patrimônio natural, basta imaginar qual seria a imagem da CN Tower – a mais alta torre sem sustentação do mundo e cartão-postal de Toronto, capital de Ontário – sem as águas do Lago Ontário ao redor. O clima agitado

da metrópole contrasta com o ambiente agradável da área portuária, hoje palco de modernas salas de espetáculos e dos passeios de veleiros, ideais para o visitante que pretende desvendar as belezas da cidade, enquanto cafés e restaurantes do bairro Queen's Quay oferecem o melhor da gastronomia local e uma vista privilegiada do lago.

Para quem segue em direção à capital do país – Ottawa –, a atração é o Rideau Canal. Construído no início do século 19, o canal artificial corta os rios e lagos da região até Kingston, proporcionando uma paisagem tranquila, favorecida pelas trilhas à beira d'água. O verão incentiva os passeios a pé pelas redondezas e, no inverno, é possível esquiar em suas águas congeladas, transformadas em um dos ringues de patinação mais concorridos da cidade.

Ontário também reserva aventura e descanso no Algonquin Provincial Park, com seus bosques verdes, lagos cristalinos e animais silvestres. A trilha de canoagem do Lago

turismo

Canoe é uma das opções mais atraentes para os praticantes de esportes. Cortando o parque, o percurso de 1.500 quilômetros conta com trechos de 6 quilômetros para iniciantes e famílias e outros de até 70 quilômetros para os mais experientes. Com mais de mil lagos, Algonquin também é o paraíso da pesca, com trutas e percas encontradas em abundância no Lago Opeongo, o maior de todos.

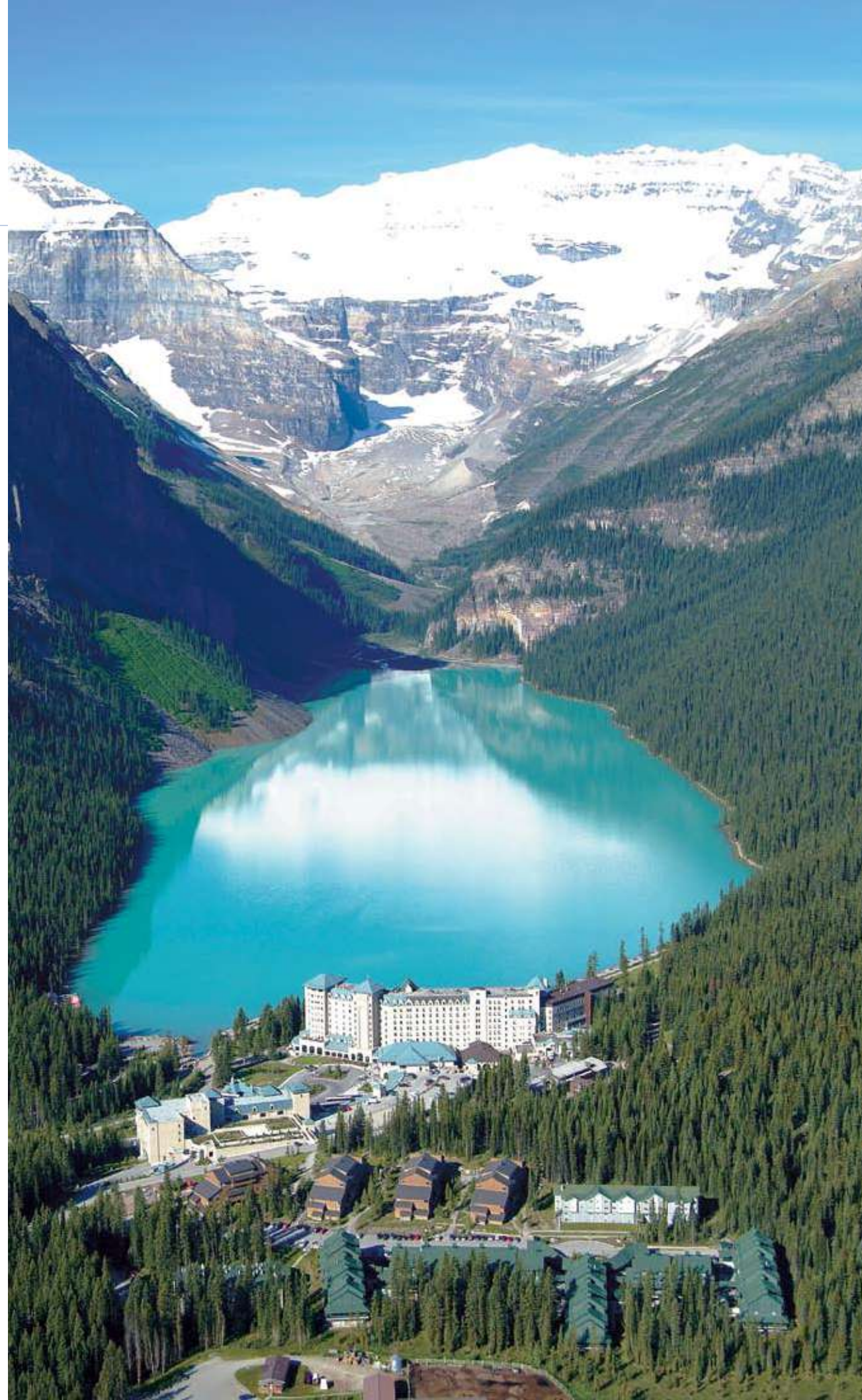
Somados ao Lago Ontário, os lagos Erie, Huron e Superior cobrem 3% do território canadense e são responsáveis por um dos mais imponentes cenários naturais do país: os Grandes Lagos. A região que abriga Niagara Falls – ponto em que o rio Niagara despenca 50 metros entre os lagos Erie e Ontário e forma uma das paisagens mais conhecidas do mundo – foi habitada por tribos nativas, sendo essencial para os comerciantes de pele e local de estabelecimento de fazendeiros, mineiros e lenhadores no século 17. Atualmente, pequenas cidades, ilhas e parques ajudam a resgatar sua história, auxiliada pela presença de seus famosos lagos.

Com 400 quilômetros de comprimento, o Lago Erie, que faz fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos, é cercado por regiões rurais e baías recortadas. A quase 30 quilômetros ao sul de Niagara Falls, encontra-se uma das principais atrações locais – o Fort Erie, uma réplica de uma fortaleza destruída pelos americanos na Guerra de 1812, composta de ponte elevadiça, quartel, depósito de munição, alojamento dos oficiais e casa de guarda. Erie também concentra o Point Pele National Park, que apresenta uma variedade enorme de árvores, espécies de pássaros e de borboletas. Pontos reservados para observação e passeios de bicicleta e de canoa oferecem uma visão privilegiada dessas belezas naturais.

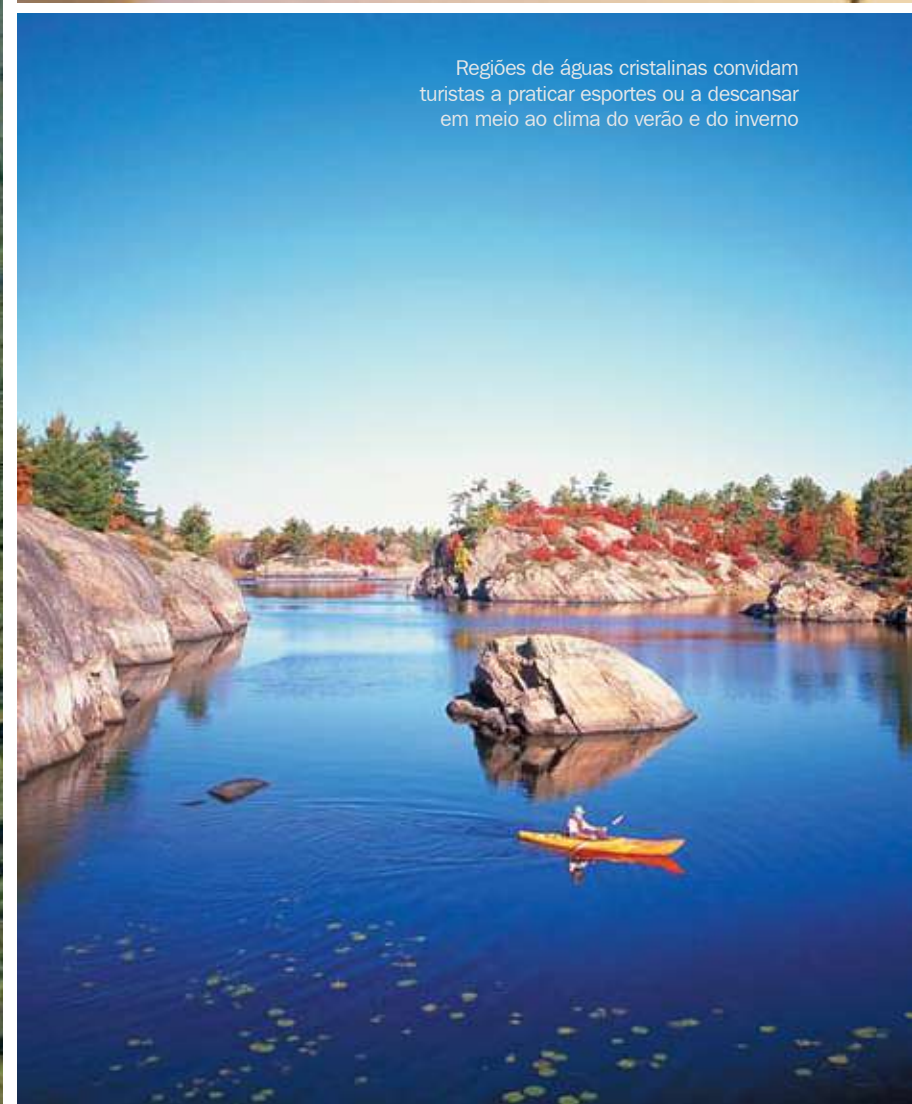
Florestas extensas – As paisagens também são favorecidas pelo Lago Huron. Na margem norte encontra-se Manitoulin, a maior ilha de água doce do mundo. Cidadezinhas calmas, terras cultivadas, bosques e lagos são algumas das atrações da região que, separadas do continente pelas águas claras do North Channel, atraem velejadores e amantes das caminhadas. Com o maior volume de água doce do mundo e 82 quilômetros quadrados de superfície, o Lago Superior, por sua vez, tem uma costa de terreno selvagem, dominado por altos rochedos, ventos fortes e florestas extensas. Manter contato com a natureza, no entanto, é possível. Para isso, basta visitar o Pukaskwa National Park e o Lake Superior Provincial Park, com acesso pela Trans-Canada Highway.

Não são apenas as florestas de plátano que tornam Quebec uma das províncias mais charmosas do Canadá. A arquitetura estilo francês cercada de lagos cristalinos contribui para que o movimento turístico seja constante o ano todo. Certamente é Rio São Lourenço – localizado no coração da cidade – o primeiro a ser avistado. Mas, ao conhecer a região em detalhes, os lagos se revelam. Um deles é Lac-Saint-Jean, um oásis em meio às rochas. Com 1.350 quilômetros quadrados, o local de águas verdes e onduladas é cercado por fazendas de gado leiteiro, belos vilarejos e praias mornas.

No Parc National de la Mauricie – que atrai praticantes de esqui, canoagem e pesca – fica o Lago Wapizagonke, repleto de trutas e lúcios. No Lake of Two Mountains os *ferries* proporcionam boa visão e tranquilidade aos interessados em conhecer a pequena igreja em estilo neorromântico da região, emoldurada



Regiões de águas cristalinas convidam turistas a praticar esportes ou a descansar em meio ao clima do verão e do inverno





Independentemente da temperatura, os lagos canadenses formam um dos cenários mais bonitos do Canadá



por montanhas e árvores frutíferas. Mas é nas Laurentian Mountains que estão os lagos mais bonitos de Quebec. Além das belezas naturais, o local promove diversão em seus conhecidos resorts, que no inverno estimulam a prática do esquí e, no verão, os passeios de barco.

Localizada no centro do Canadá, a província de Manitoba também é cercada pelas águas. Os 350 quilômetros de extensão do Lago Winnipeg ligam a região de norte a sul, formando um cenário de resorts que atraem turistas canadenses e estrangeiros. Na costa sudoeste, pequenas praias, como a Winnipeg Beach, estimulam a prática do windsurf. Quem prefere as de areia fina e com grandes dunas cobertas de grama, deve visitar Grand Beach, no Grand Beach Provincial Park. Atrás da praia, esconde-se um pântano – conhecido como a Lagoa – considerado um dos tesouros locais por abrigar várias espécies de pássaros.

A região também abriga o primeiro santuário de vida animal do país: o Elk Island National Park, cujo maior lago, o Astotin, conta com trilhas muito procuradas pelos visitantes. Com 194 quilômetros quadrados, O santuário revela uma grande diversidade de mamíferos, a exemplo do alce e

do bisão. Os passeios de um dia de duração são os mais realizados, sendo um bom lugar para os piqueniques em frente ao lago. Folhagens de outono da Floresta Boreal ao redor do lago Waskesiu – atração do Prince Albert National Park – podem ser apreciadas até de dentro do carro, pela Kingsmere Road. O parque, estabelecido em 1927, tem vasta vida selvagem, terrenos suavemente ondulados, cobertos por álamos, e pinheiros da Floresta Boreal. Lojas, hotéis e praias ao redor do Waskesiu garantem a diversão dos turistas.

Nem as baixas temperaturas impedem que os visitantes sigam em direção aos lagos das províncias de British Columbia e Alberta. A alta concentração de águas cristalinas, em meio às Montanhas Rochosas, ajuda a compor uma das imagens mais inesquecíveis do Canadá. Não importa qual seja o destino. Quem vai pela Alasca Highway depara com o Lago Teslin – “águas extensas e estreitas”, no idioma *lingit* – emoldurado pelos picos cobertos de neve. O turista que prefere ir à capital de British Columbia, Vancouver, encontra uma metrópole movimentada e cercada pelas águas. Calgary, capital de Alberta, apresenta uma das faunas mais ricas dos parques

canadenses, nas proximidades do Waterton Lakes, no Waterton Lakes National Parks.

Especificamente nos três principais parques das Montanhas Rochosas – Banff National Park, Yoho National Park e Jasper National Park –, os lagos revelam as belezas naturais da região, a exemplo das águas azuis dos Lagos Louise e Peyto, cartões-postais de Banff, ou do ambiente propício para um piquenique ou um passeio a pé pelos arredores do Lago Minnewanka. Os picos dos montes Victoria e Lefroy compõem o cenário do preservado Lago O'Hara, em Yoho, que exige que as visitas sejam agendadas com antecedência, já que o acesso é limitado a fim de proteger o meio ambiente.

Outra atração imperdível de Yoho é o Lago Emerald, que recebeu esse nome devido à tonalidade de suas águas. Além de bonito, o local é perfeito para a prática de caiaque, caminhadas e passeios a cavalo. Vistas panorâmicas, belas paisagens e vários mirantes são alguns dos atrativos do Lago Maligne, em Jasper. O maior lago natural das Montanhas Rochosas promove uma série de atrações, a exemplo dos passeios de barco.

Mesmo nas regiões mais remotas, os lagos canadenses impõem sua presença. Em Yukon, o Lago Laberge atrai visitantes interessados em conhecer suas águas, que permanecem congeladas durante metade do ano, com temperaturas abaixo dos 30° C. Curiosamente no verão, o local é muito procurado para o nado e a pesca. De beleza tão selvagem quanto os demais parques, o Kluane National Park – que abrange uma das maiores áreas geladas fora do Círculo Polar – tem vales e lagos congelados o ano inteiro, provando que o Canadá é um dos mais atraentes roteiros internacionais das águas. 🍁

Destino certo

A grande quantidade de lagos encontrada em território canadense exige um planejamento de viagem antecipado para quem pretende conhecer boa parte de suas belezas naturais. Alguns sites auxiliam o turista a criar esse roteiro.

- Parks Canada**
www.pc.gc.ca
- Lago Ontário**
www.ontarioslakecountry.com
- Rideau Canal**
www.rideau-info.com
- Algonquin Provincial Park**
www.algonquinpark.on.ca
- Lago Erie**
www.thelakeerieguide.com
- Lago Superior**
www.lakesuperior.com
- Ilha Manotoulin**
www.manitoulin-island.com
- Lac-Saint-Jean**
www.lacsaintjean.com
- Banff National Park**
www.banffnationalpark.com
- Jasper National Park**
www.jaspernationalpark.com
- Lago Louise**
www.lakelouise.com
- Lago O'Hara**
www.lakeohara.com
- Lago Maligne**
www.malignelake.com



Perspectiva da Quinta da Boa Vista (RJ) em 2016: obras em planejamento
Perspective of "Quinta da Boa Vista" (Rio) in 2016: works in the planning

DESAFIOS EM JOGO

Challenges is the name of the game

Cenários dos maiores eventos esportivos do mundo nos próximos anos, Canadá e Brasil incentivam a atuação da iniciativa privada em diferentes setores, além de estimularem as trocas de conhecimento e de investimentos entre os dois países

Canada and Brazil, the stages of the world's largest sports events in coming years, foster the participation of private initiative in different sectors, in addition to encouraging the exchange of knowledge and investment between the two countries

PAULA MONTEIRO

Em 12 de fevereiro de 2010, a pira olímpica será acesa em Vancouver, capital de British Columbia, dando início aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno. Durante 17 dias, o mundo assistirá não apenas ao desempenho dos atletas, mas também ao resultado dos investimentos realizados pelo Canadá em infraestrutura. Segundo o relatório da PricewaterhouseCoopers (PwC), antes do evento, os governos federal e da província destinaram 525 milhões de dólares canadenses ao setor, enquanto grupos e empresas desembolsaram 600 milhões de dólares canadenses em outras obras.

Se agora Vancouver vive a expectativa da estréia das competições, em Toronto, capital de Ontário, o clima é de planejamento. Eleita sede dos Jogos Pan-americanos de 2015, a cidade prepara-se – como declarou o prefeito David Miller, logo após o anúncio – para “realizar os melhores jogos da história”, com recursos estimados em US\$ 2,5 bilhões, incluindo seis espaços, como o centro de ciclismo e o aquático. Mas não é apenas em território canadense que as oportunidades em setores relacionados aos maiores eventos esportivos do mundo existem. Assim como o Canadá, o Brasil supera a fase de comemorações e traça estratégias para a realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, estimulando ainda mais a troca de experiências e a geração de negócios entre os dois países.

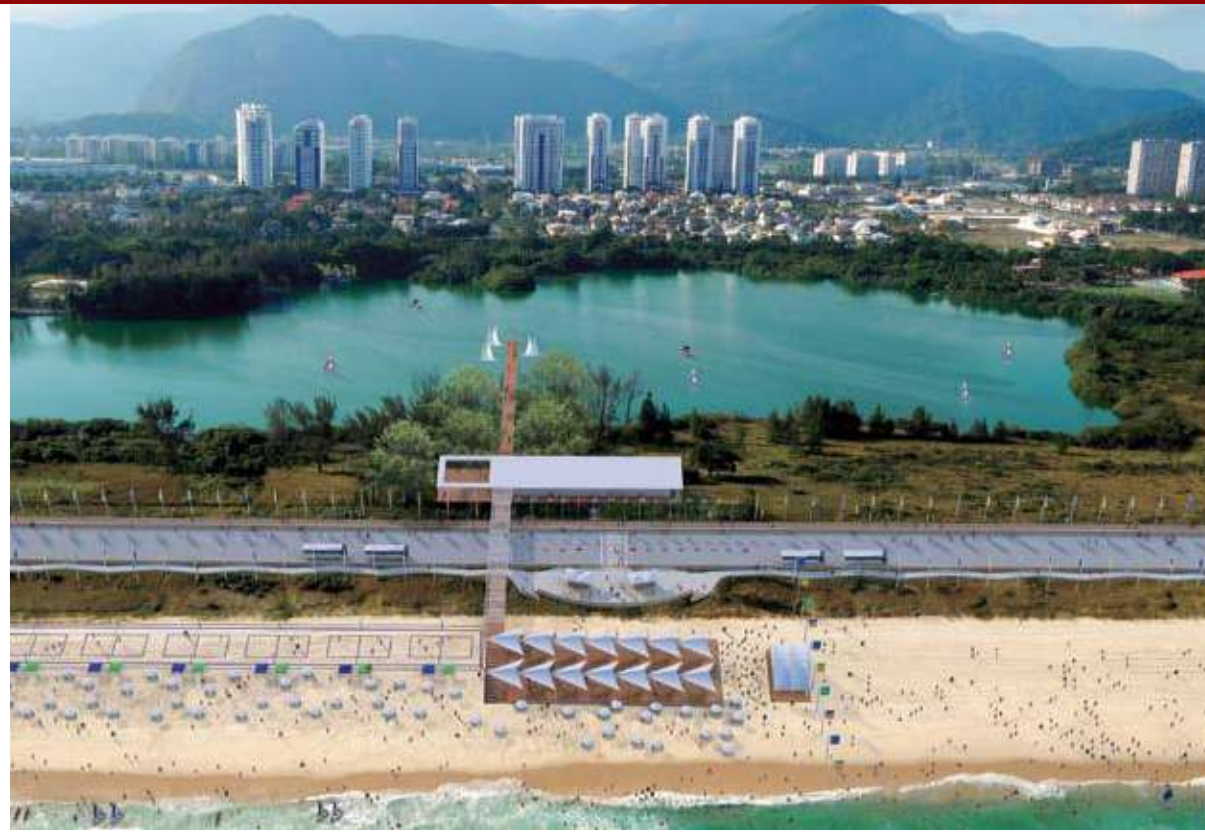
FOTOS: DIVULGAÇÃO

On the 12th of February 2010, the Olympic pyre will be lit in Vancouver, the capital city of British Columbia, inaugurating the Olympic and Paralympic Winter Games. For 17 days, the world will watch not only the athletes' performance, but also see the outcome of the investments made by Canada in infrastructure. According to a report by PricewaterhouseCoopers (PwC), prior to the event, the federal and provincial governments destined C\$ 525 million to the sector, while groups and companies invested C\$ 600 million in other projects.

While Vancouver now experiences the expectations of the games' inauguration, in Toronto, the capital city of Ontario, the atmosphere is that of planning. Elected to host the 2015 Pan American Games, the city is preparing itself – in the words of mayor David Miller, soon after the announcement – to “realize the best games in history”, with funds forecasted at US\$ 2.5 billion, including six spaces, such as the cycling and aquatic centers. However, not only in Canada do opportunities lie in sectors related to the world's largest sports events. Like Canada, Brazil is leaving behind the phase of commemorations and sketching strategies for the realization of the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games, in Rio de Janeiro, further encouraging the exchange of experiences and generating business between the two countries.

Studies conducted by the Brazilian Ministry of Sports identify civil construction, real estate, oil and gas, services and transportation as the most likely sectors to benefit from the events. Of the R\$ 28.8 billion earmarked for the Olympics, R\$ 23.2 billion will be invested in services and projects for the population and the sport”, says

Recursos serão destinados a reformas e novas instalações
Funds will be allocated to revamping projects and new installations



Estudos do Ministério do Esporte brasileiro apontam construção civil, imobiliária, petróleo e gás, serviços, e transportes como as áreas mais oportunas. “Dos R\$ 28,8 bilhões estipulados para as Olimpíadas, R\$ 23,2 bilhões serão aplicados em serviços e obras para a população e o esporte”, diz Orlando Silva de Jesus Júnior, ministro de Estado do Esporte, ao citar a reforma do aeroporto do Galeão, a ampliação e reforma do metrô, a despoluição de lagoas, rios e canais e a construção de corredores de BRT (*Bus Rapid Transit*). “A estimativa de impacto dos Jogos Olímpicos no PIB é de R\$ 22 bilhões até 2016, com crescimento em empregos diretos e indiretos da ordem de 120,8 mil ao ano”, acrescenta.

Orlando Silva de Jesus Júnior, the Minister of Sport, referring to the revamping of the Galeão airport, the expansion and revamping of the metro system, the depolluting of rivers and canals and the building of BRT (Bus Rapid Transit) lanes. “The Olympic Games are expected to impact GDP in a magnitude of R\$ 22 billion by 2016, with growth in direct and indirect jobs of 120,800 per year”, adds the minister.

According to the minister, the games will affect GDP even after they end, in a magnitude projected at R\$ 27 billion in the period from 2017 to 2027. In order for these numbers to materialize, the federal government ranks the challenges ahead - - initially, for the 2014 World Cup -, in transportation, ports, airports, telecommunications, hospitality services and public security. For private initiative, the best opportunities are in the hotel industry, in building/revamping stadiums, in commerce, energy, and others. “Brazil is one of the main tourist destinations in the world, which warrants interest in investing in the country. The 2014 World Cup and the 2016 Olympics allow consolidating our presence in a scenario pointing to increasing occupation rates”, states Roland de Bonadona, CEO of Accor Hospitality in Latin America.

Public security – For Edgar Jabbour, public sector industry leader at Deloitte, the size of sites and the degree to which they will participate in the event’s most important activities will dictate the magnitude of each investment. “São Paulo, Rio de Janeiro and Belo Horizonte may have more significant demand in comparison with other regions, which will require more diversified funds, but lesser amounts”, states Jabbour. In turn, Maurício Girardello, a partner at PwC, considers urban mobility one of the greatest challenges for cities to be structured to host the World Cup. “Public security also requires the attention of the authorities”, in his assessment.

Wortsman, da Brasscom: “Investimento em TIC deve corresponder a 10% do valor destinado aos eventos
Wortsman, of Brasscom: “Investment in ITC is expected to reach 10% of the amount allocated to events

Segundo o ministro, os jogos produzirão efeitos no PIB mesmo após seu término, com previsão de R\$ 27 bilhões no período de 2017 a 2027. Para que esses números se concretizem, o governo federal enumera seus desafios – primeiramente, para a Copa de 2014 –, em transportes, portos, aeroportos, telecomunicações, serviços de hospitalidade e segurança pública. Para a iniciativa privada, as maiores oportunidades encontram-se no setor hoteleiro, construção/reforma de estádios, comércio, energia, entre outros. “O Brasil é um dos principais destinos turísticos mundiais, garantindo o interesse de se investir no país. A Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 possibilitam consolidar nossa presença em um cenário que apresenta um aumento cada vez maior nas taxas de ocupação”, justifica Roland de Bonadona, CEO da Accor Hospitality para a América Latina.

Segurança pública – Para Edgar Jabbour, public sector industry leader da Deloitte, a dimensão dos locais e sua participação nas atividades mais importantes do evento devem determinar o montante de cada investimento. “São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte podem registrar uma demanda mais significativa do que as demais regiões, que exigirão recursos mais diversificados, mas de menor valor”, completa. Maurício Girardello, sócio da PwC, por sua vez, considera a mobilidade urbana um dos grandes desafios para que as cidades estejam estruturadas para a Copa. “A segurança pública também requer atenção das autoridades”, avalia. Em sua opinião, até mesmo as localidades que não serão sede dos eventos devem investir em infraestrutura, com o propósito de receber turistas.

Reforçar internacionalmente a imagem de um país emergente e oportuno, certamente, estimulará as parcerias público-privadas (PPP). “Temos sido procurados por

Mais de R\$ 23 bilhões serão investidos em serviços e obras no Rio de Janeiro para as Olimpíadas de 2016

More than R\$ 23 billion will be invested in services and projects in Rio de Janeiro for the 2016 Olympic Games

Girardello argues that even localities that will not host any of the events should invest in infrastructure to attract tourists.

To internationally reinforce the image of an emerging country will certainly foster public-private partnerships (PPPs). “We have been contacted by entrepreneurs interested in investing both in stadiums and equipment, in the hotel industry and in transportation”, reveals Orlando Silva. World Sports – a company that offers technology for sports lawns – is one of the countries waiting for tenders to come out to start work in the stadiums. “We believe the revamping of the lawns will begin in 2012, in time for the 2013 Confederations Cup”, says Roberto Junqueira Gomide, president of World Sports. “Since most of the fields in Rio Janeiro will have the works completed by the time of the Olympics, we will spend the time doing maintenance”, adds the executive, assessing that this segment alone will use up some R\$ 100 million.

Seeking to facilitate rooters’ locomotion, construction company Mendes Júnior currently is dedicated to infrastructure projects. “In Brasília, we worked on the implementation of the LRV – Light Rail Vehicle and the revamping of the Taguatinga Park road”, tells Sérgio Cunha Mendes, the company’s market vice-president. According to him, the purpose of the LRV, which will operate on a 22-kilometer stretch, is to optimize access to the Juscelino Kubitschek airport, the





Girardello, da PwC: "Mobilidade urbana é um dos maiores desafios"
Girardello, of PwC: "Urban mobility is one of the major challenges"

hotel and commercial districts and the Mané Garrincha stadium.
In São Paulo, work is being concentrated on batch 6 of the Metro's line 2, which will allow the transportation of more than 500,000 new passengers/day, and on the works of the Tamanduateí station, which will integrate the train with the Metro system in São Paulo. The modernization of line A of CPTM – Metropolitan Transportation Company of São Paulo, is another project in progress. "We studied opportunities in other World Cup host cities, in the areas of logistics, commercial, residential and sports complexes", explains Victório Duque Semionato, executive director of engineering at Mendes Júnior, who estimates initial funds in the magnitude of R\$ 6 billion.

Worldwide experience – To meet demand in the air travel sector during the World Cup is one of the targets of Trip Linhas Aéreas. "We intend to double the current fleet to total 63 aircraft, with total investments of about US\$ 1 billion", tells Evaristo Mascarenhas de Paula, the sales and marketing director. The company decided to increase the number of flights to the Northeast. "Our expectation for 2014 is to fly to more than 110 towns with 500 flights per day", emphasizes Mascarenhas.



Vancouver 2010: Governo canadense destinou mais de 500 milhões à infraestrutura
Vancouver 2010: the Canadian government invested more than C\$ 500 million in infrastructure

empresários interessados em investir tanto em estádios e equipamentos, como em hotelaria e transporte", revela Orlando Silva. A World Sports – que oferece tecnologia para gramados esportivos – é uma das empresas que aguarda as licitações para dar início às obras nos estádios. "Acreditamos que a reforma nos gramados comecem em 2012, para atender à Copa das Confederações em 2013", diz Roberto Junqueira Gomide, presidente da World Sports. "Como a maioria dos campos do Rio Janeiro estará com as obras prontas nas Olimpíadas, nos dedicaremos nesse período à sua manutenção", acrescenta o executivo, ao avaliar que, somente nesse segmento de atuação, sejam destinados cerca de R\$ 100 milhões.

Visando facilitar o tráfego dos torcedores, a construtora Mendes Júnior hoje dedica-se aos projetos de infraestrutura. "Em Brasília, atuamos na implantação do veículo leve sobre trilhos (VLT) e na adequação da estrada Parque Taguatinga (EPTG)", conta Sérgio Cunha Mendes, vice-presidente de Mercado. Segundo ele, a finalidade do VLT, que terá mais de 22 quilômetros de extensão, é otimizar o acesso entre o aeroporto Juscelino Kubitschek, o setor hoteleiro, o centro comercial e o estádio Mané Garrincha.

Em São Paulo, os trabalhos concentram-se no lote 6 da linha 2 do metrô, que permitirá a mobilidade de mais de 500 mil novos passageiros/dia, e nas obras da estação Tamanduateí, que integrará o trem ao metrô paulistano. A modernização da linha A, da Companhia Paulista de Transporte Metropolitano (CPTM), é outro projeto em andamento. "Estudamos oportunidades em outras cidades-sede da Copa, nas áreas de logística, complexos comerciais,

Cerca de US\$ 2,5 bilhões deverão ser investidos em Toronto para a realização dos Jogos Pan-americanos em 2015

About US\$ 2.5 billion are expected to be invested in Toronto for the 2015 Pan-American Games

Apart from structures in transportation and stadiums, events of the caliber of the World Cup and the Olympic Games generate opportunities in telecommunications. For Telium Networks, the announcement of the World Cup already generated business. "We serve the Architecture and Engineering Trade Entity for which we host the 2014 World Cup portal, tells Fabio Ferragi, product manager.

"Investments in IT and communications (ITC) are expected to reach respectively 5% and 10% of the global amount allocated to the events", assesses Nelson Wortsman, digital convergence director of BRASSCOM – Brazilian IT and Communication Companies Association. Currently, the entity is inviting international corporations with experience in similar events to contribute to the projects. "This includes segments in which the country lags behind, such as broad band", he says. For the Olympic Games, the prospect is a more complex scenario since the objective for 2016 is to have a totally digital TV system implemented. "The ITC infrastructure will be a legacy for the country after the events".

Like the other sectors, the promotional area is preparing to meet demand in coming years. Holding Clube – which congregates six companies linked to events and brand activation – develops

Planejamento estratégico / Strategic planning

Com oportunidades de investimento em vários setores, o Brasil prepara-se inicialmente para a Copa de 2014, a exemplo dos valores previstos abaixo / With investment opportunities in several sectors, Brazil is getting ready for the 2014 World Cup, as shown by the following projected amounts

R\$ 33 bilhões ou mais/billion or more devem ser investidos em obras estruturais em São Paulo até 2014 / are expected to be invested in structural works in São Paulo until 2014

R\$ 3,6 bilhões/R\$ 3.6 billion são os recursos que devem ser liberados pelo BNDES para a construção/adequação de estádios onde os jogos serão realizados / in funds are expected to be loaned by BNDES for building/revamping stadiums in which the games will be played

R\$ 5 bilhões/billion é o valor previsto para o financiamento do BNDES para projetos de mobilidade urbana nas 12 cidades-sede / is the amount expected to be loaned by BNDES for urban mobility projects in the 12 host cities

R\$ 2,4 bilhões/R\$ 2.4 billion é o valor estimado para o corredor de transporte de alta velocidade (BRT) que ligará os municípios no entorno de Salvador / is the amount forecasted for the high-speed transportation corridor (LRV) that will link the municipalities around Salvador

R\$ 500 milhões/million é o valor a ser destinado para 14 projetos de revitalização da zona portuária do Rio de Janeiro / is the amount to be allocated to 14 projects for the revamping of the port area of Rio de Janeiro

R\$ 430 milhões/million é o valor previsto para a reforma do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro / is the amount forecasted for revamping the Maracanã stadium in Rio de Janeiro

R\$ 780 milhões/million é o valor estimado para o primeiro trecho do VLT de Brasília / is the amount forecasted for the first stretch of the LRV in Brasília

R\$ 1,5 bilhão/R\$ 1.5 billion é o valor em estudo para o programa Cidade da Copa, em Pernambuco / is the amount under consideration for the "Cup City" program in Pernambuco

R\$ 600 milhões/million é o valor reservado pelo governo do Distrito Federal para a construção do novo estádio no lugar do atual Mané Garrincha / is the amount set aside by the government of the Federal District to build a new stadium to replace the current Mané Garrincha stadium

Medalhas de Vancouver 2010: modelo inspirado na natureza canadense
Medals for Vancouver 2010: model inspired by Canadian Nature



residenciais e esportivos”, explica Victório Duque Semionato, diretor-executivo de engenharia da Mendes Júnior, estimando recursos iniciais da ordem de R\$ 6 bilhões.

Atender a demanda do setor aeronáutico durante a Copa é uma das metas da Trip Linhas Aéreas. “Pretendemos dobrar a frota atual, chegando a 63 aeronaves, com investimentos de cerca de US\$ 1 bilhão”, conta Evaristo Mascarenhas de Paula, diretor de Vendas e Marketing. A companhia decidiu expandir o número de voos ao Nordeste. “Nossa expectativa para 2014 é abranger mais de 110 cidades com 500 voos diários”, ressalta Mascarenhas.

Experiência mundial – Além da estrutura em transportes e estádios, eventos do porte da Copa e das Olimpíadas geram oportunidades em telecomunicações. Para a Telium Networks, o anúncio do Mundial gerou negócios: “Atendemos ao Sindicato de Arquitetura e Engenharia, para o qual hospedamos o portal da Copa 2014”, conta Fabio Ferragi, gerente de produtos.

“Os investimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) devem corresponder a 5% e 10% do valor global destinado aos eventos”, avalia Nelson Wortsman, diretor de convergência digital da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom). Atualmente, a entidade convoca corporações mundiais com experiência em eventos similares para contribuírem com os projetos. “Inclusive em segmentos nos quais o país está defasado, como o de banda larga”, diz. Para as Olimpíadas, a previsão é de um cenário mais complexo, já que a meta para 2016 é ter um sistema de TV digital totalmente implantado. “A infraestrutura de TIC será um legado para o país depois dos eventos”.

Assim como os demais setores, a área de promoção se prepara para atender às demandas nos próximos anos. O Holding Clube – que engloba seis empresas ligadas a eventos e à ativação de marcas – desenvolve ações de comunicação

Símbolos do esporte Symbols of the sport

Inspiradas nas ondas do oceano, na neve e na paisagem montanhosa das regiões de British Columbia, as 615 medalhas dos Jogos Olímpicos e 399 dos Paraolímpicos, que serão entregues aos atletas em Vancouver, em 2010, são criações da artista canadense de origem indígena Corrine Hunt. Com formato circular e desenho que remete à imagem de uma baleia orca (Olímpicas) e de um corvo (Paraolímpicas), o mais importante símbolo dos jogos foi desenvolvido com placas de circuitos de computador derretidas. O trabalho de reciclagem do material prezou a coleta dos metais ouro, prata e bronze. Os detalhes, por sua vez, são gravados a laser e cada corte é único, fazendo com que as peças sejam diferenciadas.

Inspired by ocean waves, snow and mountain scenery of regions of British Columbia, the 615 medals of the Olympic Games and the 399 of the Paralympic Games that will be handed out to athletes in Vancouver, in 2010, are a creation of Canadian artist of indigenous ancestry, Corrine Hunt. With a round shape and a design that associates with the image of a killer whale (Olympics) and a raven (Paralympics), the Games' most important symbol was developed using melted computer circuit boards. Recycling the material valued recovering gold, silver and bronze metals. Details on the pieces are burnt in with laser and each cut is unique, making each piece a distinct one.

Ministro Orlando Silva: impacto de R\$ 22 bilhões no PIB até 2016
Minister Orlando Silva: R\$ 22 billion impact until 2016



em futebol. “Orientamos os clientes na criação de produtos e direcionamento do marketing promocional”, explica o diretor de operações Alessandro Sophia, salientando que as solicitações para a Copa envolverão todo o grupo.

Intermediando interesses corporativos no âmbito esportivo, a Golden Goal pretende usar seu *know-how* nas áreas de eventos, consultoria para clubes e federações, projetos baseados na lei de incentivo, patrocínio e hospitalidade corporativa, para gerar novos negócios. “Utilizamos desde 2006 os camarotes do Maracanã como uma ferramenta de relacionamento entre empresas, seus clientes e parceiros comerciais”, destaca Mauro Corrêa, sócio da Golden Goal, citando companhias como Souza Cruz, Xerox e Schincariol. “Desde 2008, atuamos também na gestão dos camarotes do estádio João Havelange, uma das sedes do Pan-Rio 2007”.

A estruturação legal dos projetos e a proteção aos investimentos público e privado nas cidades que irão sediar os jogos é uma das preocupações do escritório Demarest e Almeida, que criou um grupo de sócios e advogados para prestar atendimento multidisciplinar. “A assessoria jurídica inclui a constituição de sociedade e obtenção de registros para sua operação, participação em licitações públicas, estrutura fiscal e societária, aspectos ambientais do projeto”, exemplifica Tatiana Campello Lopes, sócia da empresa de advocacia. Para o sócio Bruno de Luca Drago, entre os segmentos que devem apresentar maior demanda estão a indústria hoteleira e de turismo, de construção civil e seus ramos adjacentes – como cimento, siderurgia e saneamento –, indústria do transporte e aeroportuária, de mídia e tecnologia, até os cursos de idiomas. 🍁

communication actions for soccer events. “We orient clients in creating products and directing promotional marketing”, explains the operations director Alessandro Sophia, emphasizing that the requests associated with the World Cup will involve the entire group.

Intermediating corporate interests in sports, Golden Goal intends to use its know how about events, consulting services for clubs and federations, projects developed under the fiscal incentive program or corporate sponsorship/hospitality, to generate new business. “Since 2006, we have used the cabins of Maracanã stadium as a means for companies to entertain their clients and commercial partners”, emphasizes Mauro Corrêa, partner of Golden Goal, mentioning companies such as Souza Cruz, Xerox and Schincariol. “Since 2008, we have also performed in managing cabins in the João Havelange stadium, one of the sites used in the 2007 Pan-American Games in Rio”.

The legal structuring of projects and protection of public and private investments in cities that will host the games is one of the concerns of the Demarest e Almeida law firm, which set up a group of partners and attorneys to provide multi-disciplinary assistance. “Legal services include company incorporations and the obtainment of operation permits, taking part in public tenders, fiscal and corporate bookkeeping, and project-related environmental issues”, explains Tatiana Campello Lopes, one of the firm’s partners, exemplifying some of the services provides. According to partner Bruno de Luca Drago, the segments expected to be in high demand are the hotel and tourism industries, civil construction and adjacent fields – such as cement, steel and sanitation – the transportation industry and the port and airport sectors, media and technology and even language schools. 🍁

Translation to English:
BeKom Comunicação Internacional



NORTHSTAR
TRADE FINANCE

Soluções para importação de equipamentos e serviços.

Financiamento de curto, médio e longo prazo de bens de capital vindos do Canadá, Europa e Estados Unidos.

• Custos compatíveis com o mercado internacional

• O equipamento adquirido serve como garantia

• Completo assessoramento da negociação

NOVO ENDEREÇO

Brazil Representative Office:

Rua José Maria Lisboa, 860 - cj 94

CEP: 01423-001 São Paulo SP

Contacts:

Rodrigo Fernandes de Freitas

Fone: (11) 3168-8877

Fax: (11) 3079-0734

Email: rfreitas@northstar.ca

www.northstar.ca

Caminhos que se encontram

At the crossroads

Missões de prospecção, aumento das importações e exportações e ampliação das operações locais. Em 2009, o intercâmbio comercial entre Brasil e Canadá ganhou um novo fôlego, mas as perspectivas são ainda mais animadoras

Prospection missions, increase of imports and exports and expansion of local operations. In 2009, trade between Brazil and Canada gained renewed momentum, but the outlook is even more promising

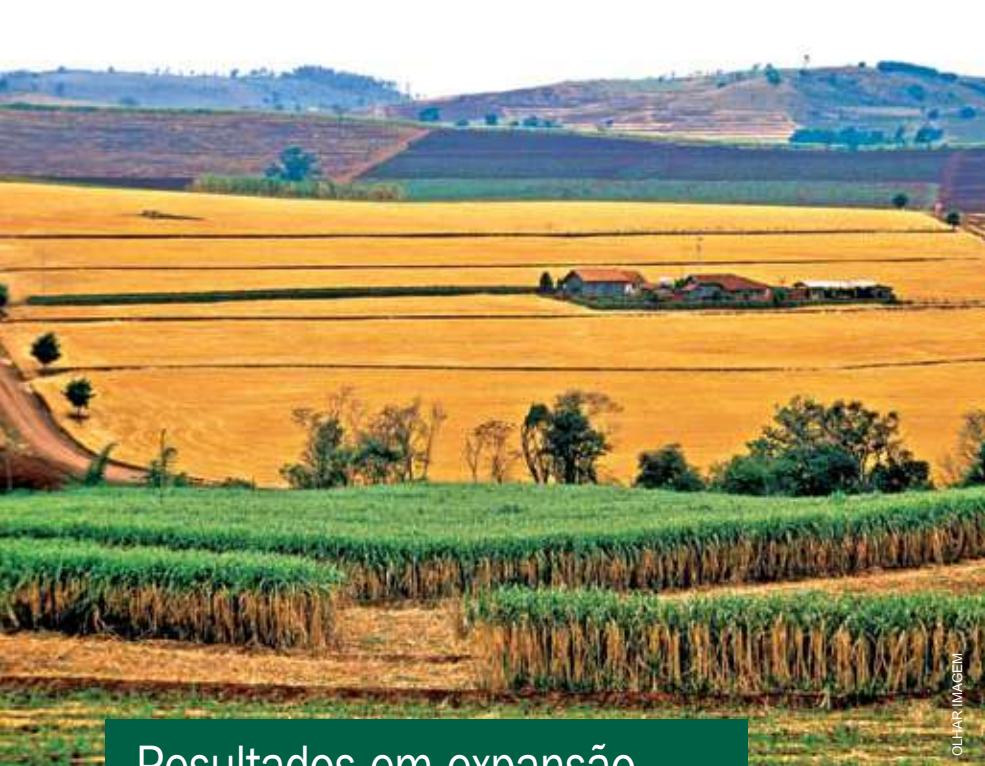
ANA GABRIELA SABOYA E LEANDRO RODRIGUEZ

Os próximos dois anos poderão ser decisivos na consolidação das relações bilaterais entre países que são antigos parceiros comerciais, mas cujas trocas ainda não apresentam números tão expressivos no cenário econômico mundial. Seguindo essa linha de raciocínio, Brasil e Canadá devem intensificar as importações e exportações entre si ainda em 2010. Essa é a opinião do consultor em economia internacional e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Fernando Arbache. De acordo com ele, uma janela do mercado canadense se abriu com o início da crise econômica, quando as estruturas financeiras globais foram abaladas e o consumo norte-americano passou a declinar. “Esse novo cenário fará com que o Canadá se esforce para abandonar a dependência dos Estados Unidos. Em 2008, cerca de 80% das vendas externas do país foram direcionadas ao mercado americano”, afirma.

A tendência para os próximos anos, segundo o consultor, é a intensificação das importações canadenses – movimento que pode gerar boas oportunidades para o Brasil. “Os resultados positivos dependem de vários fatores, que

The next two years may be decisive for consolidating bilateral relations among countries that have been trade partners for a long time, but whose trade does as yet not translate into expressive numbers in the world economic scenario. Following this line of thought, Brazil and Canada are expected to increase imports and exports, to and fro, by 2010. This is the opinion of international economic consultant and professor at the Getúlio Vargas Foundation (FGV) in São Paulo, Fernando Arbache. According to him, a market window has opened with the beginning of the economic crisis, when global financial structures were shaken and U.S. consumption began to decline. “This new scenario will result in that Canada will make an effort to get away from its dependence on the U.S. In 2008, approximately 80% of the country’s sales abroad were destined to the American market”, states Arbache.

The trend for the next few years, according to the consultant, is the intensification of Canadian imports – a movement that may generate good opportunities for Brazil. “Positive results depend on several factors,



Resultados em expansão Growing results

Confira abaixo dados oficiais sobre o intercâmbio comercial entre o Brasil e vários países, incluindo o Canadá (referência de outubro de 2009):

See below official data on trade between Brazil and several countries, including Canada (reference: October 2009):

Exportações brasileiras por países de destino Brazilian exports by country of destination	
União Europeia / European Union	20,16% (US\$ 3.184.562.307)*
Estados Unidos / United States	10,97% (US\$ 1.545.161.531)
China / China	10,58 % (US\$ 14.198.880.549)
Argentina / Argentina	9,27% (US\$ 1.048.793.513)
Canadá / Canada	1,20% (US\$ 169.643.781)
Importações brasileiras por país de origem Brazilian imports by country of origin	
União Europeia / European Union	23,5% (US\$ 2.862.431.092)*
Estados Unidos / United States	14,99% (US\$ 1.911.883.594)
China / China	13,69% (US\$ 1.745.516.215)
Argentina / Argentina	8,64% (US\$ 1.101.403.465)
Canadá / Canada	1,06% (US\$ 134.911.076)

* US\$ FOB (dados preliminares / preliminary data)

from political agreements to prospection missions, such as initiatives undertaken by Apex – Brazilian Trade and Investment Promotion Agency”, explains Arbache. In the assessment of Williams Gonçalves, a professor of International Relations at UERJ – University of the State of Rio de Janeiro, trade between the two countries may already be considered quite significant, given that what characterizes it is complementarity. “We can see that in the balanced bilateral trade”.

To further enhance trade, during 2009, several events were promoted by Apex in different industries and localities, such as the WMS - Woodworking Machinery & Supply Expo, held in September, in Toronto, which was attended by companies such as Renner Sayerlack. In March, in Montreal, Brazilian coffee was one of the highlights at SIAL – Montreal food fair. In 2008 alone, Canada imported US\$ 53.52 million in green coffee (19,728 tons) and US\$ 17.71 million in instant coffee (1,968 tons), showing its great potential for marketing industrialized products (roasted beans or grinded coffee) in Canada.

Priority markets – In the tourism industry, economic recovery heated up business during 2009. According to CTC – Canadian Tourism Commission, which decided to resume its activities in Brazil, the time is right to attract more Brazilians to Canada – currently the seventh most sought after destination abroad. To that end, it set its strategy to increase the number of visitors registered in 2008 by 5% (until 2011), which amounts to 71,000 people.

To achieve this result, however, will require investments in advertising, internet tools and training, and also in fostering relations with travel promoters. This initiative is a part of the entity’s tourism development policy, aimed at investing US\$ 10 million, over a two-year period, in emerging countries viewed as a priority, such as Brazil, China, and India. “We need to diversify in a scenario of

vão desde acordos políticos até missões prospectivas, como as iniciativas da Agência Brasileira de Promoção e Exportações de Investimentos (Apex)”, explica. Na avaliação de Williams Gonçalves, professor de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), as relações comerciais entre os dois países já podem ser consideradas significativas, já que se caracterizam pela complementaridade. “Verificamos isso com o equilíbrio do comércio bilateral”.

Para estreitar ainda mais as relações comerciais, ao longo de 2009, vários eventos foram promovidos pela Apex em diferentes setores e localidades, como a Feira de Materiais e Maquinário para Carpintaria (WMS), realizada em setembro, na cidade de Toronto, que contou com a participação de empresas como a Renner Sayerlack. Em março, em Montreal, o café brasileiro foi um dos destaques do Salão Internacional de Alimentação (SIAL). Somente em 2008, o Canadá importou US\$ 53,521 milhões de café verde (19.728 toneladas) e US\$ 17,711 milhões de solúvel (1.968 toneladas), demonstrando o grande potencial para a comercialização de produtos industrializados (em grão torrado ou moído) em território canadense.

Mercados prioritários – No segmento de turismo, a recuperação da economia aqueceu os negócios ao longo de 2009. Segundo a Comissão de Turismo Canadense (CTC), que decidiu retomar suas atividades no Brasil, o momento é favorável para atrair mais brasileiros ao Canadá – na atualidade, o sétimo destino mais visitado no exterior. Para isso, estabeleceu como estratégia aumentar em 5% (até 2011) o número de visitantes registrado em 2008, correspondente a 71 mil.

Alcançar esse resultado, no entanto, exigirá investimentos em anúncios, em ferramentas da internet e em treinamentos, além de estreitar o relacionamento com operadoras de viagens. Essa iniciativa faz parte da política de desenvolvimento turístico da entidade, que visa aplicar 10 milhões de dólares,

O comércio agropecuário, o turismo e a diversidade das exportações e importações favorecem a complementaridade das relações comerciais entre Canadá e Brasil / *Agro-trade, tourism and the diversity of exports and imports favor the complementarity of relations between Canada and Brazil*

more global competitiveness. We know Brazilians love to travel all year long and that they have one of the highest spending rates per person, which is C\$ 1,500”, states Andrew Clark, CTC’s vice-president.

The mobile telephone industry is another sector expected to attract investments from Canada in coming years. Rick Costanzo, director-general of Research in Motion (RIM) for Latin America, explains that the company nowadays has the objective of making Brazil its largest market in Latin America. “We will improve our distribution channels and explore opportunities for end consumers, such as the Brazilian middle class, companies and governments. In addition, we will inaugurate a plant in Latin America in the short-term, which will allow us to reduce products’ end price”, informs Costanzo, while, however, not revealing the exact location of the new installations.

Going in the opposite direction, Brazilian group HDI – specialized in software testing automation – last year identified an opportunity to enter the Canadian market, during its participation in the Financial Technology Insight, the largest IT event for the financial industry in America. On that occasion, it established business contact with Bank of Montreal to supply

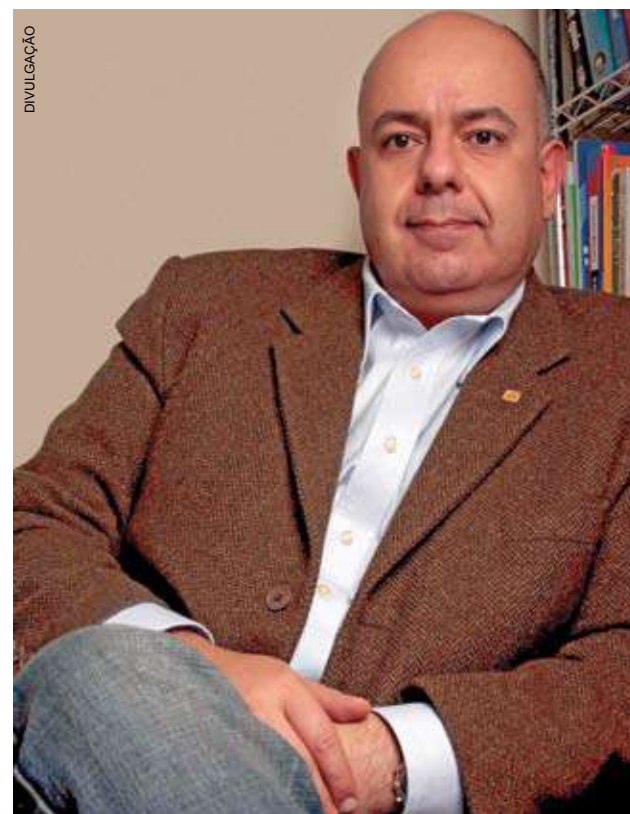


durante dois anos, em nações emergentes consideradas prioritárias, como Brasil, China, Índia. “Precisamos nos diversificar em um cenário de maior competitividade global. Sabemos que os brasileiros gostam de viajar durante o ano todo e que têm um dos maiores gastos médios por pessoa, o equivalente a 1.500 dólares canadenses”, afirma Andrew Clark, vice-presidente da CTC.

A telefonia móvel é outro setor que deverá atrair investimentos do Canadá nos próximos anos. Rick Costanzo, diretor-geral da Research in Motion (RIM) para a América Latina, explica que a empresa hoje trabalha com o intuito de tornar o Brasil seu maior mercado na América Latina. “Vamos melhorar nossas cadeias de distribuição e explorar oportunidades entre consumidores finais, como a classe média brasileira, empresas e governos. Além disso, inauguraremos uma fábrica na América Latina em curto prazo, o que nos permitirá reduzir o preço final dos produtos”, adianta, sem definir a localização exata das novas instalações.

No caminho inverso, o grupo brasileiro HDI – especializado em automação de testes de software – identificou uma oportunidade de ingressar no mercado canadense no ano

Arbache, da FGV-SP: intensificação das importações canadenses nos próximos anos e oportunidades para as empresas brasileiras
Arbache, of FGV-SP: intensification of Canadian imports in coming years and opportunities for Brazilian companies



a solution for software testing intended for financial institutions. Descartes de Souza Teixeira, management planning advisor of Softex – the Brazilian Software Excellence Promotion Association, informs that the bank started to use the product in the beginning of the year.

“Canada, like other international partners, is acknowledging Brazilian excellence in banking automation”, celebrates Teixeira. The impulse for advancing the negotiations came from the observation that the economic environment in the United States had been compromised by the current financial crisis, but that there were actual opportunities for new business in other regions. “Along with this came the perception that Brazilian products can contribute to reduce costs and improve processes”, states Teixeira.

Technical cooperation – *The outlook is also positive in agricultural and cattle raising trade. In October, the industry’s main concerns were discussed during the 3rd Meeting of the Brazil-Canada Agricultural Committee, held in MAPA - Ministry of Agriculture, Cattle Raising and Supply, in Brasilia. Opportunities for technical cooperation, export and import were some of the issues debated at the event. Data of MAPA’s Secretariat of International Relations in Agribusiness, shows that profit from foreign trade has been growing gradually since 2002, whereas UNICA – the Brazilian Sugarcane Industry Association reveals that Canada is among the countries that most actively engage in this market in Brazil.*

In 2008 alone, the country imported US\$ 704.47 million worth of products, a sum that corresponds mostly to sugar, fruit, machinery and meat. Brazil, in turn, acquired US\$ 215.6 million in the period, predominantly wheat and fertilizer. In this list, the sugar and alcohol industry ranks in a privileged position. Last year, US\$ 290.6 million worth of commodities were destined to Canada, placing the country sixth among importers of Brazilian sugar.

Adhemar Altieri, the director of corporate communications at UNICA, states that the competitive advantage of sugar sales abroad lies in the fact that Canada only produces 130,000 tons of the product per year, while having a domestic demand for 1.5 million tons. “Thus, it ends up importing more than 90% of its consumption, and 60% is exported by Brazil”. Still on agribusiness, Brazilian fruit is also in the Canadian import

passado, durante sua participação no Financial Technology Insight, maior encontro de TI para o setor financeiro americano. Na ocasião, iniciou um contato comercial para fornecer ao Bank of Montreal uma solução capaz de testar softwares voltados a instituições financeiras. Descartes de Souza Teixeira, assessor de planejamento de gestão da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex), conta que o produto começou a ser utilizado pelo banco canadense no início do ano.

“O Canadá, assim como outros parceiros internacionais, está reconhecendo a excelência do Brasil em automação bancária”, comemora. O impulso das negociações se deu com a constatação de que o ambiente econômico nos Estados Unidos estava comprometido pela atual crise financeira, mas que havia oportunidades efetivas de novos negócios em outras regiões. “Junto a isso veio a percepção de que os produtos brasileiros podem contribuir para a redução de custos e para a melhoria de processos”, afirma Teixeira.

Cooperação técnica – As perspectivas são positivas também no comércio agropecuário. Em outubro, os principais temas do setor foram discutidos durante a 3ª Reunião do Comitê Consultivo Agrícola (CCA) Brasil-Canadá, realizada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília (DF). Oportunidades de cooperação técnica, exportação e importação foram alguns dos assuntos debatidos no evento. Dados da Secretaria de Relações Internacionais de Agronegócios (SRI), do Mapa, revelam que os lucros com o comércio exterior vêm se expandindo gradativamente desde 2002, enquanto a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) revela que o Canadá está entre os países que mais movimentam esse mercado no Brasil.

Somente em 2008, o país importou US\$ 704,47 milhões em produtos, total que corresponde, principalmente, a açúcar, frutas, maquinários e carnes. O Brasil, por sua vez, adquiriu US\$ 215,6 milhões no período, com destaque para o trigo e os fertilizantes. Nessa lista, o setor sucroalcooleiro aparece em posição de vantagem. No ano passado, US\$ 290,6 milhões da commodity foram destinados ao Canadá, fazendo com que o país ocupe a sexta posição entre os importadores de açúcar brasileiro.

Adhemar Altieri, diretor de Comunicação Corporativa da Unica, afirma que a vantagem competitiva nas vendas externas de açúcar está no fato de o Canadá produzir apenas 130 mil toneladas do produto/ano e apresentar uma demanda interna de 1,5 milhão de toneladas. “Assim,



Betancourt, da Colliers: queda da demanda em 2009 e perspectiva de crescimento em 2010 / *Betancourt, of Colliers: decline in demand in 2009 and growth outlook in 2010*

roster. To expand the business, IBRAF – the Brazilian Fruit Institute launched the Horizontal Project for the Promotion of Exports of Fruit and Derivatives, created for the purpose of increasing international purchases of fruit in natura, pulp, tropical juices and derivatives. The markets targeted by the initiative are Canada, Arab Emirates, Eastern Europe, Saudi Arabia and Germany.

Technology transfer – *Seeking to attract Brazilian companies interested in capital goods from Canada, financial institutions are growing from performing customs clearing services in import operations, as is the case of Canadian company Northstar. With a current portfolio of 200 active contracts, the company grants loans of, on average, US\$ 1 million. “The expectation is that Brazil will consolidate as our main market in 2010. It was the only country that upheld regularity in its loan requests in the past 12 months and therefore now occupies the position previously held by Mexico”, informs the company’s representative, Rodrigo de Freitas.*

With good bilateral trade expansion prospects, the mining industry in 2008 had a 53% share in the Brazilian trade balance – about US\$ 13 billion. According to Paulo Camillo Penna,

Café é um dos produtos com maior demanda no Canadá / *Coffee is one of the products with high demand in Canada*



acaba importando mais de 90% do que consome, e 60% é exportado pelo Brasil". Ainda no setor agropecuário, as frutas brasileiras também estão na pauta das importações canadenses. Para expandir os negócios, o Instituto Brasileiro de Frutas (Ibraf) lançou o *Projeto Horizontal de Promoção de Exportações de Frutas e Derivados*, criado com o objetivo de aumentar as compras internacionais de frutas *in natura*, polpas, sucos tropicais e derivados. Os mercados-alvo da iniciativa são Canadá, Emirados Árabes, Leste Europeu, Arábia Saudita e Alemanha.

Transferência de tecnologia – Visando atrair companhias brasileiras interessadas em bens de capital do Canadá, instituições financeiras crescem com o desembaraço das operações de importação, como é o caso da canadense Northstar. Com uma carteira atual de 200 contratos ativos, a companhia tem como valor médio financiamentos da ordem de US\$ 1 milhão. “A expectativa é que o Brasil se consolide como nosso principal mercado em 2010. Foi o único país que manteve regularmente os pedidos de crédito nos últimos 12 meses e, por isso, está ocupando o lugar que antes era do México”, informa o representante da empresa Rodrigo de Freitas.

Com grandes perspectivas de expansão do comércio bilateral, o setor de mineração registrou, em 2008, participação de 53% no saldo da balança comercial brasileira – cerca de US\$ 13 bilhões. De acordo com Paulo Camillo Penna, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), “o fato de Brasil e Canadá serem países com experiência facilita a transferência de tecnologia”. O Consulado Geral do Canadá, por sua vez, tem apoiado eventos de diversos setores da indústria nacional



Costanzo, da RIM: estratégia de fazer do Brasil o maior mercado da fabricante na América Latina / Costanzo, of RIM: strategy to make Brazil the manufacturer's largest market in Latin America

president of IBRAM – Brazilian Mining Institute, “the fact that Brazil and Canada are countries with experience facilitates the transference of technology”. In turn, the Canadian Consulate General has supported events of different sectors of national industry that took place in Rio de Janeiro and Minas Gerais, such as EXPOSIBRAM – International Mining Exhibition that, in its 2009 edition, also had a Canadian pavilion – the third largest in number of exhibitors, after Brazil and Germany.

The real estate market is also a good thermometer. Data of Colliers International, specialized in intermediating office space leases and sales for companies, shows that although the crisis has slowed demand for real estate by companies, it has a promising outlook for

Mineração: experiência no setor facilita a transferência bilateral de tecnologia
Mining: experience in the industry facilitates bilateral technology transfer

promovidos no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, como a Exposição Internacional de Mineração (Exposibram) que, na edição 2009, também contou com um pavilhão canadense – o terceiro maior em número de expositores, atrás somente do Brasil e da Alemanha.

O mercado imobiliário também é um bom termômetro. Dados da Colliers International, especializada na intermediação de locações e vendas de espaços para empresas, demonstram que, embora a crise tenha desacelerado a procura por imóveis corporativos, a demanda para 2010 promete ser promissora. O presidente da filial brasileira, Ricardo Betancourt, diz que a empresa fechou negócios com cerca de 20 companhias do Canadá nos últimos dois anos. “Em 2008 superamos as expectativas. Em 2009 tivemos queda na procura, mas as perspectivas futuras são animadoras”, informa.

Produtores brasileiros suprem 60% das importações de açúcar do Canadá
Brazilian producers supply 60% of Canada's sugar imports

2010. The president of the Brazilian operation, Ricardo Betancourt, says the company closed deals with about 20 Canadian companies in the past two years. “In 2008 our expectations were exceeded. In 2009, we experienced a decline in demand, but the outlook for the future is encouraging”, informs Betancourt.

Translation to English: BeKom Comunicação Internacional

INFORME PUBLICITÁRIO

A **ROYAL GROUP TECHNOLOGIES** foi criada em Toronto, Canadá, em 1970 e é líder mundial em transformação de PVC rígido para utilização na construção civil (RBS), esquadrias (RVVP) e projetos de Telecomunicação e Infra-estrutura. Está presente em diversos países se estabelecendo no Brasil em 2001. Atualmente tem sua sede no Distrito Industrial de Cachoeirinha, região metropolitana de Porto Alegre-RS.

O Royal Building System (RBS) é o principal produto da Royal do Brasil, que tem como foco a construção civil. O RBS pode ser utilizado para construir prédios em até 5 pavimentos, com alta produtividade, durabilidade, versatilidade, custo competitivo, e qualidade comprovada pelos laudos técnicos realizados pelos principais laboratórios do Brasil, proporcionando muitos ganhos para o construtor, usuário e meio ambiente.

A Royal do Brasil tem voltada a sua atenção para o mercado de casas populares, oferecendo soluções para ajudar a combater o déficit habitacional do Brasil (estimado em 8.000.000 de casas), através de programas do governo como o “Minha Casa, Minha Vida”, oferecendo moradia digna ao cidadão e gerando reflexos positivos para a sociedade.

A Royal do Brasil atende a todo o território nacional através da sua base no Rio Grande do Sul, com o auxílio de representantes ou empresas licenciadas nos estados de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, São Paulo, Alagoas Piauí, Minas Gerais, Ceará e Mato Grosso do Sul.



“A empresa está investindo na ampliação de sua capacidade produtiva e em novos licenciados, para atender a demanda do Brasil e dos novos mercados em fase de início como Portugal e países africanos”, enfatiza o diretor Carlos Torres.

Para maiores informações acesse o site
www.royalbrasil.com.br


Royal do Brasil Technologies S.A.
O futuro é PVC!

Rota alternativa

SVP Legal Services da EDC, agência canadense de fomento às exportações, aponta a necessidade de as empresas do país diversificarem seus mercados, com destaque para o Brasil, que concentrou 131% mais investimentos em 2008

LEANDRO RODRIGUEZ



ANTONIO LARGHI

McArdle, da EDC: desenvolvimento de exportações e expansão de investimentos

Em 2008, o Brasil se tornou o segundo país de maior interesse da Export Development Canada (EDC), agência oficial de crédito para empresas exportadoras canadenses, atrás somente dos Estados Unidos, principal parceiro comercial do Canadá. No período, os recursos destinados à economia brasileira registraram alta de 131%, para 3,4 bilhões de dólares canadenses, refletindo o interesse crescente da entidade pela evolução das relações comerciais bilaterais, marcadas pelas parcerias em diversos setores, o intercâmbio de conhecimento e tecnologia, o reaquecimento das atividades nas áreas de petróleo e gás e o potencial do consumo interno devido à ascensão das classes C e D. A crise financeira internacional contribuiu para essa aposta nos negócios gerados – e que possam ser estimulados no futuro – entre companhias nacionais e canadenses. “Embora os Estados Unidos continuem sendo estratégicos para nós, seguiremos apoiando empresas do nosso país a diversificar suas atividades comerciais. Por isso, estabelecemos representações no exterior em mercados-chave desde 1997, com 14 ao redor do mundo na atualidade, sendo duas no Brasil”, explica Jim McArdle, SVP Legal Services & Corporate Secretary da EDC. Em recente visita ao país, o executivo se reuniu com empresários brasileiros e canadenses para conhecer suas demandas, divulgar ações e obter informações úteis à sua volta ao Canadá, onde empresas locais que não exportam, podem, pela primeira vez, recorrer à entidade para contratar empréstimos e superar a crise financeira – medida adotada para aumentar a disponibilidade de crédito em meio à retração provocada pela crise internacional. “Isso nos deu maior flexibilidade para oferecer seguros e empréstimos a empresários do nosso país que operam no mercado interno”, acrescenta. Em entrevista à revista **Brasil-Canadá**, McArdle destaca os motivos de sua visita, as metas de investimento no Brasil e as expectativas em relação às descobertas de reservas de petróleo na camada pré-sal, entre outros temas.

Brasil-Canadá – O senhor poderia comentar os principais motivos de sua visita ao Brasil?

Jim McArdle – Em São Paulo e no Rio de Janeiro, tive reuniões em empresas brasileiras e canadenses para verificar de que maneira podemos ajudá-las a desenvolver novas exportações e investimentos e a expandir os já existentes. Também tive a oportunidade de explicar como a EDC pode auxiliar as companhias nacionais a estabelecer contato

com fornecedores canadenses. Outra parte importante de minha viagem é a promoção da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), área em que a EDC desempenha papel predominante entre agências de crédito a exportações e outras instituições financeiras. Além de difundir o conceito de que as práticas de RSC são benéficas para os negócios e mostrar que dispomos de instrumentos e processos de auxílio relacionados a esse tipo de gestão, tento compreender melhor como a responsabilidade social corporativa é praticada no Brasil.

BC – Durante recente discurso na Associação Comercial de Vancouver, Eric Siegel, presidente e CEO da EDC, disse “estamos suplementando o que o setor financeiro privado pode fazer, não o superando”. O senhor poderia explicá-lo?

JM – A EDC estava bem capitalizada quando a recessão se iniciou, e, portanto, podíamos – e ainda podemos – oferecer os nossos serviços financeiros tradicionais para ajudar empresas canadenses a exportar, investir ou continuar a operar internacionalmente. Para auxiliá-las ainda mais a vencer a crise internacional, nosso governo ampliou temporariamente nossas competências para além do desenvolvimento de exportações e investimentos no exterior. Isso nos deu maior flexibilidade para oferecer seguros e empréstimos a empresários de nosso país, que operam somente no Canadá. Mas para evitar possíveis preocupações de que a EDC estivesse exercendo o papel tradicional das instituições e seguradoras do setor privado, o governo determinou que a EDC complementaria as atividades dos bancos e seguradoras. Ao celebrar parcerias com essas organizações, permitimos que muitas delas assumam mais riscos e obtenham novos clientes. Em outras palavras, aumentamos a capacidade financeira do sistema, atuando em parceria com outras instituições, sem assumir o seu papel.

BC – A crise financeira causou sérios danos à economia dos Estados Unidos, o maior parceiro comercial canadense. A EDC planeja mudar sua política de investimento por causa da crise, investindo em outras regiões do globo?

JM – Muito antes da recessão, a EDC destacava a importância do investimento canadense em projetos globais e em cadeias de suprimento, especialmente em mercados



“Estamos muito entusiasmados com o potencial das reservas de petróleo offshore controladas pela Petrobras”

de grande crescimento, como o brasileiro. Isso não mudará. Embora os Estados Unidos continuem sendo estratégicos para nós, seguiremos apoiando empresas do nosso país a diversificar suas atividades comerciais. Por isso, estabelecemos representações no exterior em mercados-chave desde 1997, com 14 ao redor do mundo na atualidade, sendo duas no Brasil. No ano passado, o país foi o principal mercado da EDC, depois dos Estados Unidos, com base no volume de negócios que intermediamos na região. Os recursos totais somaram 3,4 bilhões de dólares canadenses, o que esteve bem à frente da China, Índia e México.

BC – São as pequenas e médias empresas canadenses que lideram esse movimento de descoberta de novos mercados?

JM – Elas são os elementos fundamentais do crescimento e da prosperidade de um país. Cerca de 90% de nossos clientes são pequenas e médias empresas. Apesar de ser mais fácil para os grandes grupos investirem em novos mercados e em projetos no exterior, vemos muitas companhias de menor porte participando com sucesso das cadeias de fornecimento às corporações multinacionais. Em 2008, por exemplo, ajudamos 270 empresários canadenses – a maioria pequenos e médios – a realizar negócios com empresas de todos os portes no Brasil.

BC – Quais são os planos da EDC para 2010?

JM – Desenvolvemos atividades a partir das relações que mantemos com clientes-chave, instituições financeiras e compradores internacionais – como a Petrobras e a Vale – para que nos vejam como um parceiro de confiança. Do ponto de vista prático, isso inclui fornecer serviços de acordo com a demanda e em prazos mais previsíveis, sejam eles de consultoria sobre as oportunidades de mercado, ou de orientação sobre riscos ou soluções financeiras mais flexíveis.

BC – Quais são as metas de investimento no Brasil? Houve mudanças de prioridades nos últimos meses?

JM – São as empresas canadenses que determinam suas metas de investimento, e cabe à EDC facilitá-las. Agora que o Brasil avançou bastante em sua recuperação da recessão, queremos incentivar mais empresas canadenses a investir na região. Para auxiliá-las nessa iniciativa, estamos ampliando seu conhecimento sobre as necessidades da economia brasileira, determinando o que os canadenses podem oferecer e como podemos ajudar os dois lados a realizar negócios. Por exemplo, organizamos recentemente uma importante missão comercial ao Canadá, em conjunto com a International Trade Canada, para que a Petrobras e outros fornecedores pudessem conhecer potenciais parceiros canadenses no setor de petróleo e gás.

BC – A camada do pré-sal cria novas oportunidades para o Brasil. Como o senhor avalia as descobertas ocorridas até agora? Como podem melhorar a relação econômica bilateral?

JM – Estamos muito entusiasmados com o potencial das reservas de petróleo offshore controladas pela Petrobras.

FOTOLIA

A EDC desenvolveu sólida parceria com a estatal a partir de 1994, quando concedemos o primeiro financiamento à empresa para a compra de bens e serviços canadenses. Desde então, a companhia realizou negócios com aproximadamente 50 empresas do Canadá. Se considerarmos a grande experiência canadense no setor de petróleo offshore, muitas de nossas empresas serão excelentes parceiras da Petrobras. As missões comerciais, nesse sentido, ajudam para que isso aconteça.

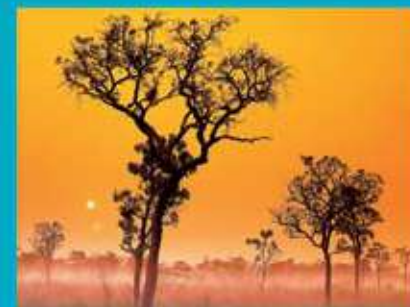
BC – Nos últimos anos, a classe média brasileira conquistou maior poder de compra, com aumento do consumo interno no país. O senhor considera isso favorável às empresas canadenses?

JM – Quanto maior o poder de compra de um país, maiores as oportunidades que nações estrangeiras têm para exportar seus produtos, tecnologias e serviços, desde bens de consumo e máquinas complexas a energia e serviços ambientais. À medida que empresas canadenses divulgarem suas atividades no Brasil, outras companhias se sentirão motivadas a realizar negócios aqui. 🍁

Temas de interesse

Durante a visita de Jim McArdle ao país, dois eventos marcaram o intercâmbio de informações do representante da EDC com empresários e advogados brasileiros. Em São Paulo, McArdle apresentou palestra sobre a experiência da agência de fomento à exportação no campo da arbitragem e mediação, organizada pela EDC com apoio da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC).

No Rio de Janeiro, executivos puderam acompanhar palestra, promovida pela EDC, em parceria com a Vale e a CCBC, sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC).



RS OFICINA DE ARTE



ISUZU
imagens

Sua imagem está aqui

www.tipsimages.com

www.tipsfilm.com

www.isuzuimagens.com.br

Fone: (11) 5594-2296

LICENÇA EXCLUSIVA
DA TIPS IMAGES **tips**
images

Incentivo cultural

Com o intuito de ampliar e estimular o conhecimento em arbitragem no Brasil, Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC oferece apoio aos principais eventos nacionais e mundiais voltados a profissionais da área e estudantes

LIGIA MOLINA

Realizado em Viena, na Áustria, desde 1993, a *Willem C. Vis International Commercial Arbitration Moot* é uma competição voltada a estudantes de Direito de diversos países, promovendo a união de conhecimento à prática da arbitragem. Consistindo na simulação de uma arbitragem internacional baseada em um caso fictício, o evento é dividido em duas fases: uma escrita, em que os participantes elaboram memoriais à distância, e outra oral, presencial, na qual são realizadas as audiências com apresentação de argumentos e intervenções dos árbitros.

Importante tanto para a formação dos estudantes quanto para a disseminação do Brasil como uma das referências em arbitragem internacional da América Latina, a Competição de Viena – como é mais conhecida no país – despertou o interesse da Universidade de São Paulo (USP) que, com o apoio do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), registrou sua primeira participação na edição 2008/2009, com um grupo de oito alunos e de dois treinadores (*coaches*), sob a supervisão de Luiz Olavo Baptista e Carlos Alberto Carmona, membros do corpo de árbitros do Centro.

Os resultados positivos alcançados pela equipe brasileira superaram as expectativas, motivando a presença de um novo grupo no evento em 2010. “Em 2009 tivemos o privilégio de ser a primeira universidade do país a chegar às oitavas de final, em um total de 228. Nunca uma escola brasileira tinha chegado tão longe na competição”, diz o participante Gustavo Kulesza, ao destacar a importância do apoio dos *coaches* Alfred Sioufi e Rafael Alves, e também do Centro, para essa conquista.

Além de bom nível em inglês e interesse pelo assunto, participar da Competição de Viena exige comprometimento. Sioufi, *coach* 2008/2009, explica que disponibilidade é essencial, pois há um grande volume



Finkelstein: “Alunos de Direito estão mais receptivos aos métodos alternativos de solução de controvérsias”

FOTOS: ANTONIO LARGHI

de pesquisa e de material a ser escrito. “Para a seleção da equipe de 2009/2010 realizamos uma simulação baseada no problema da 14ª edição e uma prova escrita sobre pontos discutidos no grupo de estudos formado no primeiro semestre de 2009”, conta a advogada Flavia Mange, *coach* 2009/2010, ao considerar que o aumento do interesse dos alunos de Direito pela arbitragem decorre da consolidação do método no Brasil e do crescimento em sua utilização. “O evento contribui para o desenvolvimento profissional dos alunos ao permitir, ainda no período de graduação, a compreensão do desenvolvimento de um procedimento arbitral”, acrescenta.

Nova geração – Contando com o apoio das maiores instituições de arbitragem, escritórios de advocacia e universidades do mundo, a competição é comparada, por Leandro Tripodi, participante 2008/2009, a uma grande vitrine da arbitragem comercial internacional. “Entre elas, agora estão o Centro e a USP. Sem dúvida, é o começo de uma projeção crescente do Brasil”, avalia, mencionado a contribuição do Centro. “Isso demonstra o quanto a entidade está preocupada com a formação da nova geração de arbitralistas, antecipando o futuro da arbitragem brasileira e reafirmando seu compromisso com a excelência de seu quadro de árbitros”, completa.

Assim como a USP, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) espera obter um bom resultado em 2010. “O apoio de escritórios atuantes na área e de entidades, como o Centro, nos possibilitará ter uma participação ainda melhor. Para isso, mudamos o método de treinamento a fim de suprimir falhas, e investimos no acervo bibliográfico, adquirindo diversas obras”, diz Cláudio Finkelstein, coordenador do Núcleo de Direito Arbitral da PUC-SP.

O crescente interesse dos alunos da instituição pelo evento deve-se, segundo o advogado, ao aumento da disseminação do método em sala de aula. “A reforma de nosso currículo e a criação do Núcleo de Direito Arbitral tem mudado a mentalidade dos alunos, hoje muito receptivos aos métodos alternativos de solução de controvérsias”, atribui, ao enfatizar a experiência acadêmica e profissional que a competição proporciona. “São iniciativas como essa que fazem com que o aluno torne-se um verdadeiro especialista nesta atividade”.

Eventos que estimulam a troca de informações e de práticas profissionais – necessárias ao aprimoramento dos arbitralistas – também contam com o apoio do Centro de Arbitragem e Mediação da CCBC no Brasil. Todos os anos, a discussão de temas atuais, em âmbito acadêmico, alinhada à experiência prática de arbitralistas nacionais



Eleonora: “Durante a crise econômica mundial, vários litígios passaram a ser resolvidos com a arbitragem”

e internacionais é promovida em congresso organizado pelo Comitê Brasileiro de Arbitragem (Cbar). “Desde sua fundação, o Cbar fomenta o intercâmbio de experiências entre especialistas do Brasil e do mundo. Essa troca é muito rica tanto para o conhecimento de tendências de países em que a arbitragem é mais desenvolvida, como para que sejam contornados equívocos na boa condução do procedimento”, diz a advogada Eleonora Pitombo.

Sob o tema *Arbitragem e a crise*, o encontro de 2009 ressaltou a funcionalidade do método durante a crise econômica mundial. “Com a crise, vários litígios passaram a ser resolvidos por arbitragem. A conclusão do encontro foi que as questões complexas têm sido bem resolvidas por arbitragem e que a comunidade está buscando constante aprimoramento”, completa a advogada, ao afirmar que o método representa uma grande vantagem às empresas nesses momentos por oferecer: agilidade, confidencialidade, árbitros experientes e com tempo hábil para solucionar as questões complexas que surgem nesses contextos.

Segundo Eleonora, o suporte do Centro em eventos como o *Congresso do Cbar* é imprescindível por ser a instituição arbitral de maior tradição e visibilidade do Brasil. “É necessário que a entidade esteja envolvida em todos os debates acadêmicos sobre o assunto, não só contribuindo com sua vasta experiência, mas também aprendendo com os profissionais internacionais. Além disso, o Centro encontra-se em processo de internacionalização e o *Congresso do Cbar* é, sem dúvida, o foro de debate acadêmico nacional mais próprio para esse fim”, conclui. 🍀



Jim Wygand*

Momento oportuno

A Three-Ring Investment Opportunity

O Brasil oferece atualmente três grandes oportunidades de investimento de longo prazo que poderão interessar a empresários canadenses. A primeira delas refere-se às reservas de petróleo do pré-sal, que – salvo alterações nas regras aplicáveis à perfuração e à exploração – oferecem inúmeras oportunidades de investimento em diversas áreas de suporte. Existem estimativas de que o montante total necessário para trazer petróleo até a superfície seja da ordem de US\$ 400 bilhões, em 10 anos.

Esse valor não inclui os recursos que deverão ser destinados à logística. O setor industrial brasileiro não tem capacidade para fornecer todos os equipamentos e a tecnologia para apoiar plenamente os esforços de exploração, além de existir uma escassez crônica de mão de obra qualificada e de engenheiros especializados. Há previsões de que, entre 2009 e 2020, essa demanda corresponderá a 500 mil novos empregos (diretos e indiretos) para explorar as reservas de petróleo do pré-sal.

O governo brasileiro, por sua vez, está incentivando fornecedores estrangeiros a investir no país para atender à política do “Compre no Brasil” como forma de apoiar os esforços de exploração. É preciso atentar ao fato de que “Compre no Brasil” não significa “Compre de empresas de controle brasileiro”, mas, sim, de companhias constituídas e operantes no país. Portanto, mesmo que sua área de atuação não seja especificamente voltada à perfuração no fundo do mar, você está diante de uma importante oportunidade no desenvolvimento das reservas de petróleo do pré-sal, notadamente se sua empresa tenha sido ou venha a ser constituída em território brasileiro.

Outra oportunidade é a Copa do Mundo, que será realizada no Brasil em 2014. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) estima que serão necessários aproximadamente R\$ 30 bilhões – cerca de 18 bilhões de dólares canadenses

Brazil now has three long-term investment opportunities that should interest Canadian investors. In the center ring are the pre-salt oil deposits which in spite of a change in the regulations regarding drilling and exploration, offer numerous opportunities for investment in a wide array of support areas. It has been estimated that the total investment required to bring the oil to the surface will be on the order of US\$400 billion over a 10-year period. This figure does not include investments in logistics. Brazil's industrial sector cannot supply all of the equipment and technology necessary to fully supply the exploration efforts and there is a chronic shortfall in the supply of qualified labor and engineers. Estimates are that between now and 2020 some 500 thousand new jobs (direct and indirect) will be needed for the pre-salt oil deposits. The Brazilian government is encouraging foreign suppliers to invest locally to meet a planned “Buy Brazilian” policy in support of the exploration efforts. It should be noted that “Buy Brazilian” does not mean “Brazilian-owned companies” but rather companies registered and operating in Brazil. So, even if your company does not punch holes in the ocean floor, you face considerable opportunity in the development of Brazil's pre-salt oil deposits, especially if yours is or becomes a locally registered company.

In ring number 2 is the World Cup Soccer Match to be hosted by Brazil in 2014. The Brazilian Football Confederation estimates that investments of some R\$30



A Copa de 2014 demandará cerca de R\$ 30 bilhões em investimentos, segundo a Confederação Brasileira de Futebol / The 2014 World Cup will require about R\$30 billion in investments, according to the Brazilian Football Confederation

– para sediar o maior evento esportivo do mundo. Desde melhorias em aeroportos e estradas, passando pela construção de hotéis, modernização e construção de estádios esportivos e treinamento linguístico, tudo será necessário. Novas instalações para o transporte urbano e interestadual farão parte do pacote de obras e dessas demandas por investimento. O governo federal tem promovido as Parcerias Público-Privadas (PPP) para canalizar os recursos necessários aos projetos.

Recursos adicionais – A terceira oportunidade é a recente escolha do Rio de Janeiro para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Com exceção da infraestrutura resultante da Copa do Mundo, a cidade demandará recursos adicionais específicos para atender às solicitações do evento. O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) acredita que mais R\$ 30 bilhões – aproximadamente 18 bilhões de dólares canadenses – serão necessários para a realização dos jogos.

Investir no Brasil, portanto, exige estratégias específicas, e recomenda-se aos investidores estrangeiros que as desenvolvam. A primeira e mais importante delas significa efetuar uma profunda pesquisa (*due diligence*) relativa a quaisquer parceiros, investidores e compradores/clientes que cooperem ou venham a cooperar no Brasil.

Você encontra um artigo específico sobre *due diligence* no Brasil em meu site www.criticalcorp.com.br, que ajuda a compreender o motivo dessa recomendação. Esteja preparado, também, para lidar com o volume de papelada e com a burocracia. Observação: são necessários aproximadamente 120 dias (ou mais) para se criar uma empresa no Brasil, comparado à média de 45,5 dias na América Latina.

No entanto, tenho a convicção de que você concordará que as oportunidades geradas em cada um desses três acontecimentos compensarão mais do que qualquer esforço adicional exigido, visando investimentos sólidos e lucrativos, naquele que é o quarto lugar mais atrativo para investimentos no mundo, entre os países emergentes. Portanto, viva o momento! 🍁

***Jim Wygand**, mestre em Economia pela Universidade de Wisconsin e diretor da CCBC.

As opiniões expressas nesta coluna são as do autor e não necessariamente refletem as da CCBC ou de seus associados.

Tradução para português: **BeKom Comunicação Internacional**

billion – approximately C\$18 billion – will be required to accommodate the world's largest individual sport event. Everything from improvements in airports and highways, construction of hotels, refurbishment and construction of sports stadiums, and language training will be required. New urban and interstate transportation facilities will be part and parcel of the investment requirements. The government has been promoting Private Public Partnerships (PPP) to channel investments into required projects.

Additional investment – Ring 3 presents the recent selection of Rio de Janeiro to host the 2016 Olympics. Aside from the infrastructure that will result from the investments for the World Cup Matches, Rio will require additional investment specifically to deal with the Olympics. The Brazilian Olympic Committee estimates that another R\$30 billion – approximately C\$18 billion – will be required to accommodate the Olympics.

Investing in Brazil requires specific strategies that foreign investors are wise to employ. First and foremost among the strategies is to conduct appropriate due diligence of any partners, investors, and customers/clients with whom you will be working or expect to work. You can find an article on the need for due diligence in Brazil on my website (www.criticalcorp.com.br) that you might want to review to understand the reason for this recommendation. You should also be prepared for large amounts of paperwork and bureaucracy. Note: it takes approximately 120 days (or more) just to set up a company in Brazil vs. an average 45.5 days in Latin America. However, I am sure you will find that the opportunities created in each of the three “rings” will more than compensate for the additional work required to ensure sound and lucrative investments in the world's 4th most attractive investment site among emerging countries. Carpe diem! 🍁

***Jim Wygand**, has an MA in Economics from the University of Wisconsin and is a director of the CCBC.

The opinions in this column are those of the author and do not necessarily reflect those of the CCBC or its membership.

Translation to portuguese: **BeKom Comunicação Internacional**